



MEDICINA
PRESIDENTE PRUDENTE

Unoeste



16 DE MAIO

ANAIIS DO *Congresso de* PESQUISA CIENTÍFICA EM SAÚDE

TEATRO
CÉSAR CAVA

Unoeste

2025



SUMÁRIO

A INFLUÊNCIA DA DIPIRONA NO MÉTODO DE DETERMINAÇÃO LABORATORIAL DE CREATININA SÉRICA EM PACIENTES CRÍTICOS	6
ALTERAÇÕES DA ATENÇÃO E DA MEMÓRIA EM GESTANTES SAUDÁVEIS SÃO MAIS PRONUNCIADAS NO PRIMEIRO TRIMESTRE	7
ANÁLISE CRÍTICA DOS INDICADORES DE AVC EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO	8
ANÁLISE DAS SOLICITAÇÕES DE RADIOGRAFIAS DE TÓRAX EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM INFECÇÕES DE VIAS AÉREAS EM UM PRONTO-SOCORRO DO OESTE PAULISTA	10
ANÁLISE DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR NEOPLASIA DE CÓLON NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2018 E 2023: UM ESTUDO ECOLÓGICO DESCRITIVO	12
ANÁLISE DO ESTRESSE OXIDATIVO EM RATAS EXPOSTAS AO MALATHION	13
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO BRASIL NOS ANOS DE 2019 A 2023: ESTUDO ECOLÓGICO	14
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORBIDADE DE INDIVÍDUOS COM HANSENÍASE NA CIDADE DE SÃO PAULO DE 2014-2024	15
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA PREVALÊNCIA DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL NOS ANOS DE 2013 A 2023: ESTUDO ECOLÓGICO	16
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL NOS ANOS DE 2014 A 2023: UM ESTUDO ECOLÓGICO	18
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO PERFIL DA HEMORRAGIA PÓS PARTO NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2015 À 2024	19
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO PERFIL DA MENINGITE NO BRASIL ENTRE 2015 E 2024	21
ANÁLISE MORFOFUNCIONAL DOS RINS DE RATOS SOB O USO DE INDOMETACINA E PRÉ-TRATADOS COM PROBIÓTICO <i>PEDIOCOCCUS ACIDULACTICI</i> CE51 E SEU PÓS-BIÓTICO	22
ARTRITE REUMATOIDE E OUTRAS POLIARTROPATIAS INFLAMATÓRIAS NA POPULAÇÃO BRASILEIRA DOS ANOS 2022 A 2024: UM ESTUDO ECOLÓGICO	24

ASMA E O TRATAMENTO COM VESÍCULAS EXTRACELULARES: REVISÃO SISTEMÁTICA	25
ASSOCIAÇÃO ENTRE APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO E ASMA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES OBESOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	26
ASSOCIAÇÃO ENTRE O CUMPRIMENTO DAS DIRETRIZES CANADENSES DE MOVIMENTO PARA AS 24 HORAS E A PRESSÃO DE PULSO EM ADULTOS: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO	27
AVALIAÇÃO DA HEPATITE B AGUDA NA POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA DOS ANOS DE 2020 A 2024: ESTUDO ECOLÓGICO	28
AVALIAÇÃO DA INFECÇÃO GONOCÓCICA NA POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA DOS ANOS DE 2020 A 2024: ESTUDO ECOLÓGICO	30
AVALIAÇÃO DE RISCO PARA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE MULHERES E HOMENS	31
AVALIAÇÃO DO EFEITO DE "POSTBIÓTICOS" NA DOENÇA INTESTINAL INFLAMATÓRIA INDUZIDA POR INDOMETACINA EM RATOS	32
BENEFÍCIOS DO CONSUMO DE PROBIÓTICOS NO CONTROLE DA ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	33
CANABINÓIDES SINTÉTICOS E SUAS TOXICIDADES: REVISÃO INTEGRATIVA	35
CUIDADOS DE SAÚDE PARA O TRATAMENTO DA DOR LOMBAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	36
DESENVOLVIMENTO DE FÁRMACOS, SEGURANÇA E AÇÃO FARMACOLÓGICA: REVISÃO INTEGRATIVA	37
EFEITOS DA TARTRAZINA NO INTESTINO GROSSO DE RATOS WISTAR SUBMETIDOS AO CONSUMO DE CORANTE AMARELO TARTRAZINA	38
EFEITOS DELETÉRIOS DE MICROPLÁSTICOS E NANOPLÁSTICOS NO PULMÃO DE ROEDORES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	39
EFICÁCIA DAS CÉLULAS TRONCO E SUAS VESÍCULAS PARA A ENGENHARIA DE TECIDO ÓSSEO ALVEOLAR: REVISÃO DE ESCOPO	40
EFICÁCIA DO GAMALINE V NA REDUÇÃO DA INTENSIDADE DA MASTALGIA EM PACIENTES DO SEXO FEMININO: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO	41

EFICÁCIA DO USO DE STENTS DE METAL COMPARADO AO STENTS DE PLÁSTICO PARA O TRATAMENTO DE ESTENOSE BILIAR BENIGNA: REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE	42
ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA E O TRATAMENTO COM CÉLULAS TRONCO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	43
ESCLEROSE MÚLTIPLA NA POPULAÇÃO BRASILEIRA DOS ANOS 2022 A 2024: ESTUDO ECOLÓGICO	44
ESTUDO DE ASSOCIAÇÃO: ABUSO DE SUBSTÂNCIAS X TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA EM ESTUDANTES DE MEDICINA	45
FIBROSE CÍSTICA E TRANSPLANTE PULMONAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	46
IMPLICAÇÃO DO VENENO ESCORPIÔNICO NO TECIDO MUSCULAR CARDÍACO	47
INVESTIGAÇÃO DO COMPROMETIMENTO DA DEPURAÇÃO MUCOCILIAR EM USUÁRIOS DE CIGARROS ELETRÔNICOS	48
MORBIMORTALIDADE DE IDOSOS POR CASOS DE UROLITÍASE NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2023: UM ESTUDO ECOLÓGICO	49
MORBIMORTALIDADE POR CASOS DE HERPES ZOSTER E VARICELA ENTRE AS MACRORREGIÕES DO BRASIL NO PERÍODO DE 2014 A 2024: UM ESTUDO ECOLÓGICO	51
MORBIMORTALIDADE POR SÍNDROMES NEFRÍTICAS AGUDA E RAPIDAMENTE PROGRESSIVA NO ESTADO DE SÃO PAULO, ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2023: UM ESTUDO ECOLÓGICO	53
O EFEITO PROTETOR DA ALIMENTAÇÃO BASEADA EM PLANTAS NO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	55
O IMPACTO DA AIDS NA VIDA DO PACIENTE NOS ANOS DE 2010 À 2023: UM ESTUDO ECOLÓGICO	56
O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO DESENVOLVIMENTO DE NOVAS DROGAS COM POTENCIAL ANTIMICROBIANO	57
OPÇÕES TERAPÊUTICAS ATUAIS PARA A PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	58

PERCEPÇÕES E CRENÇAS DA POPULAÇÃO GERAL A RESPEITO DA DOR LOMBAR: UM ESTUDO TRANSVERSAL	59
PERFIL DE SENSIBILIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICO: PACIENTES COM ALERGIAS RESPIRATÓRIAS ACOMPANHADOS EM SERVIÇO PÚBLICO E PRIVADO DE UMA MESORREGIÃO DE SÃO PAULO	61
PESSOAS ADULTAS ESTÃO ATINGINDO O ESTÁGIO PROFICIENTE DAS HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS?	63
POTENCIAL TERAPÊUTICO DAS VESÍCULAS EXTRACELULARES NO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	64
PREVALÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM PACIENTES COM FIBRILAÇÃO ATRIAL ATENDIDOS EM UM HOSPITAL REGIONAL DO INTERIOR PAULISTA ENTRE 2015 E 2023: COORTE RETROSPECTIVO	65
PREVALÊNCIA DE NEOPLASIA MALIGNA DE PELE NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL ENTRE 2014 A 2023 - UM ESTUDO ECOLÓGICO	67
PREVALÊNCIA DE QUEIXAS MENIERIFORMES EM ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE	68
PREVALÊNCIA DE QUEIXAS MENIERIFORMES EM MULHERES JOVENS COM E SEM USO DE ANTINCONCEPCIONAIS ORAIS	69
QUEDAS EM IDOSOS NO BRASIL (2014-2024): ESTUDO ECOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES E MORTALIDADE HOSPITALAR (CID W00-W19)	70
TERAPIA COM VESÍCULAS EXTRACELULARES PARA O TRATAMENTO DA DERMATITE ATÓPICA: REVISÃO SISTEMÁTICA	71
TERAPIA NUTRICIONAL NA RECUPERAÇÃO E PROGNÓSTICO DE PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA	72
TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE TRANSTORNOS PSICÓTICOS CAUSADOS PELO ETILISMO	74
TRATAMENTO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA COM VESÍCULAS EXTRACELULARES: REVISÃO SISTEMÁTICA	75

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

A INFLUÊNCIA DA DIPIRONA NO MÉTODO DE DETERMINAÇÃO LABORATORIAL DE CREATININA SÉRICA EM PACIENTES CRÍTICOS

VITÓRIA HONÓRIO BERGAMO
ELIANE SZÜCS DOS SANTOS

A monitorização de pacientes críticos em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) demanda resultados laboratoriais precisos, especialmente no que se refere à função renal. A creatinina sérica é um dos principais marcadores utilizados para esse fim. Contudo, interferências medicamentosas podem comprometer sua acurácia, como é o caso da dipirona, amplamente administrada em contextos hospitalares. Estudos anteriores indicaram que a dipirona pode interferir nos resultados obtidos por determinados métodos laboratoriais, principalmente os baseados em química seca. Essa interferência pode prejudicar a avaliação da taxa de filtração glomerular, impactando decisões terapêuticas. Investigar a influência da dipirona nos níveis séricos de creatinina mensurados por três diferentes metodologias laboratoriais: química seca (VITROS® MicroSlide), método enzimático (Enzimática-Trinder LabTest Diagnóstica®) e método de Jaffe (cinético de dois pontos - LabTest Diagnóstica®). Trata-se de um estudo descritivo, transversal, retrospectivo, com abordagem quantitativa. A coleta dos dados ocorreu em um hospital de alta complexidade do interior paulista, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE nº 59244122.5.0000.5515) e consentimento dos pacientes ou responsáveis. A amostra incluiu pacientes críticos entre 18 e 60 anos, sem lesão renal, que fizeram uso de dipirona (1 a 2g, via oral ou endovenosa) nas 24 horas anteriores à coleta. Critérios de exclusão incluíram pacientes com lesão renal, uso recente de contraste, IMC < 18, amputações ou amostras hemolisadas/lipêmicas. Cada amostra foi analisada por três métodos distintos. A química seca, baseada em tecnologia de microslides, foi comparada aos métodos enzimático (baseado na formação de quinoneimina com absorvância em 546 nm) e Jaffe (formação de complexo com picrato alcalino). A análise estatística incluiu teste de normalidade (Shapiro-Wilk), teste de Mann-Whitney para comparações bicaudais e unilaterais, além de regressão linear para modelagem comparativa. Os métodos enzimático e Jaffe apresentaram compatibilidade entre si em ambos os gêneros. No entanto, o método Microslides apresentou valores estatisticamente menores em relação aos outros dois métodos no grupo masculino ($p < 0,001$). A análise de regressão evidenciou que, enquanto a modelagem Microslides $\times$ Enzimática apresentou homocedasticidade ($p = 0,38$), a relação Microslides $\times$ Jaffe mostrou heterocedasticidade ($p = 0,044$), sugerindo maior variabilidade residual e limitação preditiva. Esses resultados indicam que a 4-MAA da dipirona interfere na creatinina por química seca, mascarando função renal. A dipirona interfere nos valores de creatinina determinados por química seca, tornando essa metodologia menos confiável em pacientes que utilizaram o fármaco nas últimas 24 horas. Dada a importância clínica da creatinina sérica na monitorização renal, recomenda-se cautela na escolha do método analítico em UTIs, especialmente em pacientes sob uso de dipirona. Protocolo CAAE: 59244122.5.0000.5515

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

ALTERAÇÕES DA ATENÇÃO E DA MEMÓRIA EM GESTANTES SAUDÁVEIS SÃO MAIS PRONUNCIADAS NO PRIMEIRO TRIMESTRE

THAIS CRISTINE MASSELANI DE MOURA SANTOS
FRANCINE MORAES GODOY
MARIA CAROLINA DA COSTA MOBIGLIA
FELIPE VIEGAS RODRIGUES
MARIANA CAROLINA VASTAG RIBEIRO DE OLIVEIRA

A gravidez traz mudanças físicas, hormonais e emocionais para as gestantes. Essas alterações afetam a atenção, a memória e outras funções cognitivas. Os hormônios, como progesterona, estradiol e cortisol, têm um papel importante nesses efeitos. A gravidez também causa reorganização no cérebro, incluindo redução de volume de massa cinzenta e alterações na ativação de certas regiões. Lapsos de memória e dificuldades cognitivas são relatados com frequência durante a gravidez. É fundamental diferenciar essas mudanças fisiológicas das condições patológicas e oferecer orientações adequadas às gestantes. Dessa forma, o presente estudo transversal teve como objetivo mensurar alterações da atenção e da memória de curto-prazo em gestantes saudáveis. Todos os procedimentos realizados foram aprovados pelo CONEP (CAAE: 76062123.4.0000.5515). Participaram 41 gestantes que realizam acompanhamento num posto de Estratégia Saúde Da Família de uma cidade do interior do Oeste Paulista. Elas foram divididas em função do trimestre gestacional, compondo um Grupo Primeiro (n=18), um Segundo (n=11) e um Terceiro (n=12) trimestres. Todas responderam a uma escala sociodemográfica, a um teste visuoespacial (PF&C), ao teste de Stroop para avaliar o controle inibitório (CI) e a um teste de reconhecimento numa tarefa de memória verbal. Os dados foram analisados por meio de Análises de Variância (ANOVA). Os resultados mostraram que a maioria das participantes era jovem ($27,85 \pm 6,40$ anos), casada (75,61%), de nível socioeconômico B2/C1 (73,17%), com ensino médio completo (70,73%). Os resultados mostraram que as gestantes no primeiro trimestre exibiam maior comprometimento das funções executivas e habilidades visuoespaciais, indicado pelo desempenho inferior no teste PF&C ($p=0,048$). Além disso, elas tiveram maior prejuízo no CI ($p=0,004$) e um pior desempenho de memória verbal ($p < 0,001$). Não houve diferença entre os grupos do segundo e terceiro trimestres. No teste de memória verbal, a ANOVA mostrou efeito grande entre os grupos ($p < 0,001$), com mais erros para as mulheres do primeiro trimestre. Em conjunto, os resultados mostram prejuízos da aprendizagem implícita no teste de Stroop e da memória explícita no teste de reconhecimento para o primeiro trimestre gestacional. Além disso, elas também exibem prejuízos da atenção, do controle inibitório e da alça visuoespacial da memória de curto prazo. Portanto, conclui-se que esses déficits podem estar associados às alterações cognitivas comuns na gravidez, com impacto mais pronunciado no início da gestação. Unoeste Protocolo CAAE: 76062123.4.0000.5515

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

ANÁLISE CRÍTICA DOS INDICADORES DE AVC EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO

STEPHANI RUBIO DE MELO

MARIA CLARA DIAS FARIAS

NATALIA SOPRANI PEREIRA CASTILHO

MARIA TERESA FERNANDES CASTILHO GARCIA

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de morte no Brasil e no mundo e sua identificação precoce é fundamental para determinar o tratamento adequado. A eficácia do atendimento depende da agilidade no diagnóstico e intervenção. Indicadores como tempo porta-imagem, tempo portaagulha, permanência hospitalar e mortalidade em 30 dias são usados para avaliar e aprimorar o cuidado ao paciente com AVC. Instituídos no Brasil pelo Ministério da Saúde, os indicadores norteiam profissionais da saúde no intuito de reduzir sequelas, promover a reabilitação e garantir maior autonomia aos pacientes. Este estudo transversal busca destacar a relevância de um atendimento emergencial rápido e preciso, analisando indicadores de qualidade para avaliar o impacto no desfecho clínico e recuperação positiva dos pacientes. Avaliar o desfecho de pacientes atendidos em um hospital terciário, segundo os indicadores de qualidade estabelecidos pós AVC. Neste estudo transversal foram analisados os dados de prontuários de pacientes acometidos por AVC admitidos no Hospital Regional de Presidente Prudente, São Paulo, entre agosto de 2023 e março de 2024. Foram analisadas informações do momento da admissão à alta. Critérios de Inclusão: pacientes com AVC confirmado por exame de imagem. Critérios de exclusão: menores de 18 anos. Coleta de dados: o estudo considerou variáveis determinadas pela American Stroke Association/American Heart Association (ASA/AHA). Que incluem: saídas hospitalares com AVC, total de pacientes incluídos no protocolo AVC do hospital, total de casos confirmados com AVCI, total de casos confirmados com AVC hemorrágico agudo, pacientes admitidos até 4,5h do ictus, tempo porta imagem, tempo porta agulha, tempo de permanência hospitalar em pacientes com AVC, taxa de mortalidade hospitalar por AVC no período de 30 dias após a internação no mesmo hospital. Os dados foram analisados de modo descritivo com o cálculo de frequências simples e relativas para as variáveis categóricas e medidas-resumo para as variáveis quantitativas. Para a comparação de dados categóricos entre grupos, foi utilizado o teste Qui-Quadrado ou teste exato de Fisher, quando apropriado, e para a comparação de dados quantitativos foi utilizado o teste de Mann-Whitney, devido a não-normalidade dos dados. CAAE: 76001923.2.0000.5515 Foram analisados os dados de 301 pacientes, a maioria do sexo masculino (59,1%). Tiveram AVC isquêmico 86,7% e AVC hemorrágico 13,3%. Estavam no protocolo de AVC 100,0%. Entre os pacientes com AVCI, 22,2% foram admitidos até 4,5 horas do ictus. O tempo porta-imagem médio foi de 236 ± 622 minutos, já o tempo porta-agulha médio foi de $87,1 \pm 52$. A permanência hospitalar média foi de $10,8 \pm 11,6$ dias. A taxa de mortalidade foi de 14,6%. Este estudo destaca, portanto, a importância da adoção de estratégias que monitorem os indicadores de desempenho no atendimento para oferecer assistência de

qualidade e melhorar os desfechos clínicos de pacientes acometidos por essa condição. Unoeste Protocolo CAAE: 76001923.2.0000.5515

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

ANÁLISE DAS SOLICITAÇÕES DE RADIOGRAFIAS DE TÓRAX EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM INFECÇÕES DE VIAS AÉREAS EM UM PRONTO-SOCORRO DO OESTE PAULISTA

LUCAS KEIJI DA SILVA WACEDA
ALICE PINHEIRO MADUREIRA
KAWANY MICHELY DOLENS DE OLIVEIRA
VICTOR LEONARDO SARAIVA MARQUES

A radiografia, embora essencial para diagnósticos médicos, expõe os pacientes à radiação ionizante, sendo especialmente preocupante em crianças devido à sua maior sensibilidade. Infecções respiratórias agudas são comuns na pediatria e frequentemente levam à solicitação de radiografias de tórax. Avaliar as solicitações de radiografias de tórax em crianças com infecções de vias aéreas a fim de contribuir para a racionalização da exposição à radiação ionizante. Foi realizado um estudo transversal, retrospectivo e analítico por meio da análise de prontuários de pacientes pediátricos atendidos no Pronto-Socorro do Hospital Regional de Presidente Prudente com suspeita de infecção respiratória aguda e submetidos à radiografia de tórax entre maio e julho de 2024. A amostra foi composta por 130 crianças e adolescentes de até 17 anos, calculada com base em uma estimativa populacional ($p = 84\%$, margem de erro de 5% e 95% de confiança, para uma população de 350 atendimentos). Foram analisadas variáveis clínicas e demográficas, com uso do Excel e RStudio. As radiografias de tórax foram classificadas como necessárias ou evitáveis conforme critérios da literatura. O estudo foi aprovado no dia 10/03/2025 pelo comitê de Ética em Pesquisa (CEP) CAAE 82510324.0.0000.5515 A análise estatística dos prontuários revelou que 52% dos pacientes eram do sexo feminino, com idade média semelhante entre os grupos com solicitação de radiografia considerada necessária (7,15 anos) e evitável (6,13 anos), sem diferença estatística significativa. Febre e tosse foram os sintomas mais prevalentes. O grupo necessário apresentou sinais clínicos mais graves, como maior frequência cardíaca (130,66 bpm vs. 121,61 bpm - batimentos por minuto), respiratória (44,93 irpm vs. 33,05 irpm - incursões respiratórias por minuto) e menor saturação de oxigênio (94,29% vs. 96,53%), além de maior prevalência de achados pulmonares como tiragem intercostal e crepitações, com associação forte entre alterações clínicas e indicação do exame ($p < 0,001$; $V = 0,53$). Diagnósticos como bronquiolite foram mais comuns no grupo necessário, enquanto IVAS (infecção de vias aéreas superiores) e broncoespasmo prevaleceram entre as solicitações evitáveis ($p = 0,009$; $V = 0,35$). O uso indiscriminado de radiografias de tórax em crianças, sem indicação clínica clara, pode causar mais danos do que benefícios, devido à exposição à radiação e risco de diagnósticos imprecisos. A maioria dos exames poderia ter sido evitada, evidenciando falhas no seguimento de protocolos. Recomenda-se adotar estratégias para reduzir exames desnecessários, como capacitação médica, revisão de diretrizes, uso criterioso dos exames e inclusão de alertas nos prontuários, sempre seguindo o princípio ALARA (As Low As Reasonably Achievable) que orienta que toda exposição à radiação ionizante deve ser mantida no nível mais baixo possível, levando em

conta fatores técnicos, sem comprometer a qualidade diagnóstica. Financiamento próprio. Protocolo CAAE: 82510324.0.0000.5515

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

ANÁLISE DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR
NEOPLASIA DE CÓLON NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2018 E 2023: UM ESTUDO
ECOLÓGICO DESCRITIVO

ANDRESSA BOSISIO CARVALHO
KARINA PRADO DE JESUS
DIULLY GUIMARÃES INÁCIO SANTOS
GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE
ANA CLARA YOSHIMURA
ANA CLARA CAMPAGNOLO GONÇALVES TOLEDO

O câncer colorretal, com alta incidência e mortalidade, especialmente em países desenvolvidos, é influenciado por fatores genéticos e de estilo de vida. A prevenção e o diagnóstico precoce a partir dos 45 anos são essenciais para reduzir as mortes. Devido à falta de estudos sobre o CCR em São Paulo, este estudo avalia a prevalência da doença através de dados de internações hospitalares de 2018 a 2023, buscando entender variações nas taxas e padrões de diagnóstico e internações preventivas. Avaliar as internações hospitalares por CCR no estado de São Paulo, entre os secos e as faixas etárias, de 2018 a 2023. Estudo ecológico descritivo, com coleta de dados realizada no Sistema de Informações sobre Mortalidade, via DATASUS, sob o CID-10:C18, por sexos e faixa etária. Os dados das projeções populacionais do IBGE também foram coletados do DATASUS. Foram calculadas as taxas de prevalência e proporções em relação ao total do período, no software Excel. Entre 2018 e 2023, a prevalência de internações por neoplasia de cólon em São Paulo aumentou para ambos os sexos, com uma tendência de crescimento interrompida apenas em 2020, quando houve uma leve queda. Após 2021, o aumento retomou e seguiu constante até 2023. Esse aumento na frequência de internações pode indicar uma maior incidência da doença, aumento na procura por tratamento, ou mudanças demográficas que influenciam essas taxas. A análise específica mostrou que os homens apresentaram uma prevalência de internações consistentemente mais alta que as mulheres ao longo de todo o período, e essa diferença entre os sexos se ampliou. Além disso, a faixa etária mais afetada é a dos idosos, com uma tendência crescente de internações, enquanto a prevalência entre menores de 19 anos permaneceu muito baixa e pouco variável. Houve também um aumento na prevalência na população economicamente ativa (20-59 anos). A prevalência crescente de internações por neoplasia de cólon em São Paulo entre 2018 e 2023, especialmente em homens e idosos, sugere maior incidência ou procura por tratamento, reforçando a necessidade de políticas de prevenção e rastreamento para esses grupos. Unoeste

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

ANÁLISE DO ESTRESSE OXIDATIVO EM RATAS EXPOSTAS AO MALATHION

GISELE CORREIA DA SILVA
ANA CAROLINA BISCOLA CATUCCI
KAREN GALVAO VALERIANO
FRANCIS LOPES PACAGNELLI

O uso de pesticidas na agricultura, em particular os pesticidas organofosforados, como o Malathion, tem efeitos na saúde humana. Os pesticidas podem causar intoxicação, principalmente pela inibição da enzima acetilcolinesterase, levando a hiperestimulação parassimpática. Além disso, esses compostos podem induzir estresse oxidativo, resultando em danos nos tecidos e contribuindo para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Este estudo é importante devido à ampla utilização de pesticidas organofosforados na agricultura e aos riscos associados à exposição a esses compostos. Além disso, os impactos do estresse oxidativo no sistema cardiovascular causados pelo Malathion ainda não foram completamente compreendidos, o que torna essa pesquisa relevante para o avanço do conhecimento nessa área. Avaliar os possíveis danos do estresse oxidativo no miocárdio diante da exposição ao Malathion. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Uso dos Animais (Protocolo SGP: 8438). Ratas da linhagem Wistar foram utilizadas no experimento e divididas em três grupos: grupo controle que recebeu apenas óleo de soja e dois grupos que receberam doses de Malathion de 10 mg/kg e 50 mg/kg de peso corporal, respectivamente. Ao final do experimento (60º dia pós-natal), as ratas foram eutanasiadas. Foram realizadas avaliações dos marcadores de estresse oxidativo, incluindo a determinação da lipoperoxidação (análise do malondialdeído) e atividades das enzimas antioxidantes: superóxido dismutase (SOD), catalase (CAT), glutathione S-transferase (GST) e glutathione reduzida (GSH). Também foi avaliada a carbonilação proteica. Não houve danos nas membranas celulares avaliadas pelo malondialdeído e nem danos proteicos celulares avaliados pela carbonilação. As enzimas antioxidantes não se alteraram após a exposição às diferentes doses do malathion. Embora os pesticidas tragam benefícios para a produtividade agrícola, são importantes fontes de poluição ambiental e muitos estudos demonstram seus efeitos maléficos para os seres vivos que estão expostos. Mesmo que não encontramos alterações nessas doses testadas é importante frisar a importância do controle à exposição deliberada e prolongada a estes compostos, visto que os organofosforados são amplamente utilizados em vários países, incluindo o Brasil e vários danos já foram relatados. A administração de Malathion nas doses de 10 mg/kg/dia e 50 mg/kg/dia não alterou os marcadores de estresse oxidativo no miocárdio das ratas. Protocolo CEUA: 8438

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO BRASIL NOS ANOS DE 2019 A 2023: ESTUDO ECOLÓGICO

YASMIN CHRISTIANE PORELLI BISHOP
ANA JÚLIA LYE MAEHARA
EMILY YAMASSAKI SILVA
MARIA EDUARDA YUKI MIYOSHI
GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE

A Leishmaniose é uma antroponose causada pelo protozoário *Leishmania*, transmitida por meio da picada de um flebotômio fêmea do gênero *Lutzomyia* no Brasil. A Leishmaniose Visceral (LV) representa um relevante problema de saúde pública no país, especialmente em áreas com condições socioeconômicas precárias. Apesar dos avanços no diagnóstico e no tratamento, a doença ainda apresenta significativa morbimortalidade, o que justifica uma investigação das tendências das internações por LV para subsidiar estratégias de controle. Realizar uma análise epidemiológica de casos de LV no Brasil nos anos de 2019 a 2023. Um estudo ecológico baseado em dados coletados no Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS) e dados da projeção da população do Brasil do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): população residente por sexo, internações por LV por sexo, população residente por faixa etária e internações por LV segundo a faixa etária 2 por ano de atendimento. Os valores foram multiplicados por 100.000 habitantes. Foram realizadas 7.326 internações por LV no período estudado, com uma queda na prevalência de 1 internação por 100.000 habitantes em 2019 para 0,7 em 2023. Ao considerar o sexo, a prevalência masculina foi de 1,3 em 2019 e em 2023 decaiu para 0,6. No sexo feminino, a prevalência foi de 0,7 em 2019 e 0,3 em 2023. Houve um predomínio de casos nas idades de 0 a 19 anos, com prevalência de 1,9 em 2019 e redução para 0,6 em 2023. Tanto na faixa etária de 20 a 59 anos e da população com mais de 60 anos, houve um declínio discreto ao longo dos anos, com prevalência de 0,7 em 2019 e 0,4 em 2023. Os resultados indicam uma diminuição significativa nas internações por LV no Brasil, sugerindo uma melhora no controle da doença, o que reforça a necessidade contínua de medidas preventivas e de saúde pública para manter e potencializar a redução observada. UNOESTE.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORBIDADE DE INDIVÍDUOS COM HANSENÍASE NA CIDADE DE SÃO PAULO DE 2014-2024

GABRIEL DE LIMA CORRAL
MANUELA PERIN DE OLIVEIRA
MARIA CLARA MIOTTO MORELATTI
RAYANA BEATRIZ
LUCIANA ALVARES CALVO

A hanseníase é uma doença crônica e infecto-contagiosa, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae* (bacilo de Hansen). Possui evolução insidiosa, com várias formas clínicas: tuberculóide, virchowiana, dimorfa e indeterminada. A clínica dessas formas variam tanto dermatologicamente, como neurologicamente. Pode levar a incapacidades físicas e deformidades graves. O diagnóstico é clínico, e o tratamento conta com a poliquimioterapia. (ANDRADE; FERREIRA; MACHADO et al., 2015) O presente estudo objetivou analisar a distribuição e quantificar a dependência espacial das taxas médias de detecção da hanseníase no Estado de São Paulo, no período de 2014-2024. Trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem sobre a epidemiologia e morbidade de hanseníase analisada no estado de São Paulo, de modo a observar a assistência em saúde nos municípios, a fim de comparar os desfechos. A questão norteadora para a seleção dos estudos será: Como a assistência à pessoa com hanseníase reflete na epidemiologia e grau de morbidade no estado de São Paulo? As bases de dados que serão utilizadas: SciELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). Os descritores utilizados nas bases de dados referidas foram: "hanseníase" AND "epidemiologia" AND "estratégia sanitária". Critérios de inclusão: estudos em acordo com o tópico norteador, disponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados entre 2014 e 2024, classificação em nível de evidência, baseado no delineamento da pesquisa e texto completo disponível gratuitamente. Serão excluídos os estudos em discordância à pergunta norteadora, publicados em outros idiomas e há mais de 5 anos, artigos sem disponibilidade de texto completo, indisponíveis de forma gratuita e publicados em duplicidade. A estratégia de pesquisa utilizada identificou 35 estudos. Após a leitura do título e resumo online, 19 estudos foram excluídos, restando 16 para leitura na íntegra. Por fim, 9 estudos atenderam aos critérios de elegibilidade. Concluiu-se que o estado de São Paulo configura um cenário de baixa endemicidade, mas ainda apresenta taxas de detecção notória. Apresenta composição espaço-temporal heterogênea em razão da desigualdade socioeconômica. Por meio deste estudo será possível, futuramente, amparar ações de vigilância sanitária, rede de informações estruturadas e ativas, exames diagnósticos bem estabelecidos e precisos, e acompanhamento efetivo dos casos confirmados, tendo como princípio único a erradicação da hanseníase no estado de São Paulo.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA PREVALÊNCIA DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL NOS ANOS DE 2013 A 2023: ESTUDO ECOLÓGICO

GABRIELA VALENCIANO
MARÍLIA BUENO
CLARA HELENA NAVARRO ANTONIO
FELIPE MASSASHI DE SOUZA OKAMOTO
GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE

Introdução: A sífilis congênita, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, é transmitida da mãe para o bebê durante a gestação, causando complicações graves como morte, cegueira, surdez e deficiência intelectual. Apesar de testes diagnósticos eficazes e tratamento disponível com penicilina, os casos têm aumentado globalmente, inclusive no Brasil (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Fatores como idade materna jovem, baixa escolaridade, múltiplos parceiros sexuais, uso de drogas ilícitas, histórico de ISTs, dificuldade no acesso à saúde, baixa adesão ao tratamento e desigualdades sociais agravam esse cenário (DOMINGUES et al, 2013). O pré-natal eficaz é fundamental na prevenção, permitindo diagnóstico precoce e tratamento adequado para evitar a transmissão vertical (COUTO, 2023). **Justificativa:** A sífilis permanece como um sério problema de saúde pública nacional e internacional. No Brasil, surgiu como agravo junto ao HIV/AIDS; contudo, enquanto os casos de HIV diminuíram devido às campanhas educativas e facilidade do tratamento, os de sífilis continuaram crescendo (Domingues et al., 2013). A ausência ou inadequação do tratamento compromete a qualidade de vida e é particularmente perigosa na gestação. Apesar da existência de métodos eficazes de diagnóstico e tratamento, inclusive durante a gravidez, a transmissão vertical ainda é preocupante, sendo indispensável a adesão às consultas e exames do pré-natal para prevenção e controle. Este estudo tem por objetivo analisar a prevalência da sífilis congênita no Brasil entre 2013 e 2023, destacando as internações e a taxa de mortalidade, por meio de um estudo ecológico. Trata-se de um estudo ecológico utilizando dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) e Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) do SUS, referentes às notificações de 2013 a 2023. Entre 2013 e 2023, observou-se aumento constante nas internações por sífilis congênita, com pico em 2021 e leve queda em 2023; porém, a prevalência permaneceu o dobro da registrada inicialmente em 2013. Não houve diferenças significativas entre os sexos masculino e feminino, confirmando a transmissão vertical como igualmente impactante para ambos. A taxa de mortalidade mostrou comportamento irregular, com o pico em 2018, seguido de queda até 2021, novo aumento em 2022 e outra redução em 2023, sem tendência consistente de queda. Apesar das iniciativas nacionais, persistem desafios estruturais e regionais no Brasil quanto à detecção precoce e ao tratamento adequado da sífilis congênita. A incidência continua elevada, com leve redução recente, mas significativamente maior que em 2013. A persistência dos altos índices indica falhas nos sistemas públicos de saúde em detectar e tratar adequadamente as gestantes. Torna-se urgente ampliar

testes rápidos e promover campanhas educativas sobre ISTs, bem como garantir tratamento imediato para gestantes e parceiros, como medidas essenciais para reduzir a transmissão vertical da sífilis congênita.

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL NOS ANOS DE 2014 A 2023: UM ESTUDO ECOLÓGICO

STEFANY RODRIGUES FABRICIO SILVA
MARIA CLARA PEREIRA MARONESI
THEO DE OLIVEIRA OLIVETTO
GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE

O câncer de mama é a segunda principal causa de morte por câncer em mulheres de todas as faixas etárias e a principal causa de morte por câncer em mulheres de 20 a 59 anos. Apesar de significativamente menos frequente, o câncer de mama também pode acometer homens. Este estudo visa analisar os dados epidemiológicos referentes a internações e mortalidade pela neoplasia maligna de mama no Brasil, visto que essas informações refletem o acesso ao diagnóstico, tratamento, cuidados paliativos e reabilitação dos pacientes acometidos. Analisar epidemiologicamente o câncer de mama no Brasil no período de 2014 a 2023. Trata-se de um estudo ecológico conduzido a partir dos dados coletados em sistemas de informação disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), especificamente: Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS); Sistema de Informações de Mortalidade (SIM); além de dados e estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A prevalência de internações por neoplasia maligna de mama aumentou de 2,78 internações por 10 mil habitantes, em 2014, chegando a 3,78, em 2023; com destaque para um declínio até 3,09 em 2020. Por sua vez, a taxa de mortalidade geral por essa neoplasia esteve em crescimento durante o período analisado, sendo de 7,33 óbitos por 100 mil habitantes, em 2014, e de 9,38 em 2023, também com queda em 2020, para 8,52. Os gráficos mostram um aumento da prevalência de internações a cada ano, assim como as taxas de mortalidade, ambos com queda abrupta em 2020 e retorno do crescimento nos anos seguintes, atingindo um pico máximo em 2023. O ano de declínio na prevalência de internações e mortalidade coincide com o ano em que se instaurou a pandemia marcada pelo COVID-19, embora ainda não seja possível afirmar uma relação direta sem maiores evidências. São essenciais mais estudos para confirmar essa hipótese, dado que a pandemia alterou a dinâmica de internações no país, além de ter levado ao aumento da mortalidade por causa específica. Ademais, para explicar o aumento nestes números ao longo dos anos, e nunca o declínio, com exceção de 2020, como é sabido, o estilo de vida e as condições ambientais influenciam diretamente nos casos de neoplasia maligna de mama. Todavia, são necessários mais estudos para determinar nexos causais entre esses fatores, além de traçar estratégias de prevenção de saúde e fortalecer o Sistema Único de Saúde para este panorama. UNOESTE

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO PERFIL DA HEMORRAGIA PÓS PARTO NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2015 À 2024

THAÍS VENCESLAU RODRIGUES
MARCELO GARRIDO
ANA CAROLINA BOTASSO TOBIAS
MARINA AYABE GOMES DE MORAES

A hemorragia pós-parto (HPP) é uma das principais causas de morbimortalidade materna caracterizada pela perda excessiva de sangue após o parto. As causas incluem atonia uterina, lacerações, restos placentários e distúrbios de coagulação. Os sinais clínicos refletem hipovolemia e demandam intervenção imediata. A análise epidemiológica acerca do tema colabora na identificação de grupos vulneráveis e orienta a implementação de medidas preventivas e intervenções clínicas eficazes. Atualizar e avaliar os dados de internações por hemorragia pós-parto no estado de São Paulo de 2015 a 2024. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e transversal, com base em dados públicos obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do estado de São Paulo de 2014 a 2024. Foram analisadas as características dos casos de Hemorragia Pós-Parto, considerando as variáveis: ano de internação, faixa etária, raça/cor, estados e regiões, bem como os óbitos, média de permanência hospitalar e os custos associados. Entre 2014 e 2024, o Brasil registrou 25.480 internações por hemorragia pós-parto, com aumento progressivo desde 2015, refletindo maior incidência e melhor notificação. Regionalmente, há desigualdades no acesso e na qualidade da assistência, sendo que o Sudeste concentrou 40,4% das internações com destaque para São Paulo, com 5.196 casos. São Paulo respondeu por mais da metade dos casos do Sudeste, com destaque para a Grande São Paulo (2.750) e Campinas (328). As internações no estado subiram de 9 em 2014 para 574 em 2024, com expansão para regiões como Bauru, São José do Rio Preto e Marília. As internações predominaram entre mulheres de 20 a 29 anos (2.389) e 30 a 39 anos (1.879), faixas de maior fecundidade, com crescimento expressivo desde 2015. Quanto à raça/cor, destacam-se mulheres brancas (2.420) e pardas (1.908), com aumento entre pretas após 2019. Os gastos totalizaram R\$ 3.422.883,70 na década, passando de R\$ 19.824,52 em 2014 para R\$ 431.150,91 em 2024, refletindo maior demanda e complexidade dos atendimentos. A média de permanência hospitalar caiu de 5,2 para cerca de 3 dias, sugerindo avanços clínicos e maior eficiência. No período avaliado, houve 69 óbitos, com pico em 2017 (11 mortes). Apesar da baixa letalidade, os dados apontam falhas no manejo oportuno, reforçando a importância da vigilância e capacitação contínua das equipes. A análise das internações por hemorragia pós-parto no Brasil neste período evidencia um aumento dos casos, associado à ampliação da notificação e cobertura dos sistemas de saúde. As desigualdades observadas apontam fragilidades no acesso e na qualidade da assistência obstétrica, especialmente fora dos grandes centros urbanos. O crescimento e

manutenção dos custos hospitalares, além de óbitos evitáveis, reforçam a necessidade de investimentos voltados à equidade e à prevenção de complicações maternas. Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO PERFIL DA MENINGITE NO BRASIL ENTRE 2015 E 2024

MARIA MARCELA LIMA RAPCHAN
MARCELO GARRIDO
MILENA FRANCISQUETI MACHADO
MONICA RAFAELA DA GAMA MOREIRA

A meningite é uma doença infecto-contagiosa que ocasiona um processo inflamatório grave das meninges - membranas que envolvem o encéfalo e a medula espinhal - acompanhada de aumento anormal na concentração de leucócitos no líquido. Os principais agentes causadores são vírus e bactérias, com transmissão direta através de gotículas respiratórias, o que torna a meningite um importante problema de saúde pública, com elevada morbimortalidade. Diante disso, essa pesquisa visa analisar o perfil epidemiológico da meningite no Brasil nos últimos anos. Analisar e atualizar o perfil da Meningite no Brasil de 2015 a 2024. Estudo ecológico conduzido a partir de dados públicos coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), utilizando a base de dados Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Brasil de 2015 a 2024. Foram analisadas as características dos casos de Meningite, considerando as variáveis: ano de internação, faixa etária, regiões e sexo, bem como a prevalência dessa condição e o valor total gasto associado. Entre 2015 e 2024, o Brasil registrou 59.003 internações por Meningite, sendo essa viral, bacteriana ou fúngica. O menor valor de internações encontrado foi em 2021, provavelmente devido a pandemia do Covid-19 com um menor registro dos casos, tendo 3.583 internações, e o maior valor em 2019 com 7.074 internações. No que tange à idade, um maior número de casos foi encontrado na faixa etária entre 0 e 4 anos, com predomínio entre pacientes menores de um ano. No ano de 2024, percebe-se a diferença da prevalência dos casos, sendo que entre 0 e 4 anos temos 13 casos a cada 100.000 pessoas e entre 20 a 29 anos, aproximadamente 2 casos a cada 100.000 pessoas. Observa-se, além disso, uma queda no número de casos com o passar da idade. Em uma análise das regiões do país, observa-se um maior número de internações na região sudeste (28.041) e um menor número na região norte (4.175), sendo os valores constantes e proporcionais durante todos os anos analisados. Ao estudar em específico a região sudeste, devido sua alta concentração de casos, conclui-se uma menor prevalência em 2021 e uma maior em 2018 e 2019. Quanto ao sexo e sua relação com as internações, obtém-se um predomínio ao sexo masculino em todo o período avaliado. O valor total gasto neste período com internações por Meningite foi de 139.394.661,00. Vale destacar que todos os resultados encontrados devem ser criteriosamente avaliados de acordo com a dimensão e distribuição populacional do país, bem como pelas diferenças de acesso e condição de saúde ofertados. Questões relacionadas a alterações de valores por intercorrências de notificação pela pandemia do Covid-19 também podem ser inferidas. A análise revelou que a meningite continua sendo um grave problema para a saúde pública, apresentando alta taxa de internação, com predominância na região sudeste do país e entre indivíduos do sexo masculino, sobretudo na faixa etária entre 0 e 4 anos. UNOESTE

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

ANÁLISE MORFOFUNCIONAL DOS RINS DE RATOS SOB O USO DE INDOMETACINA E PRÉ-TRATADOS COM PROBIÓTICO *PEDIOCOCCLUS ACIDULACTICI* CE51 E SEU PÓS-BIÓTICO

MARCELA CASADEI FERNEDES
GENTIL AUGUSTO FRAZÃO JÚNIOR
ANNA CARDOSO IMPERADOR
EMILI BRUNA TOSO BUENO
GISELE ALBORGHETTI NAI
LIZZIANE KRETLI WINKELSTROTTER ELLER

Doenças renais são comuns e podem se agravar com o uso crônico de anti-inflamatórios como a indometacina. Por isso, é importante estudar probióticos e pós-bióticos como alternativas para prevenir esses efeitos colaterais. Realizar análise morfofuncional dos rins de ratos sob o uso de indometacina e pré-tratados com probiótico *Pediococcus acidilactici* CE51 e seu Pós-biótico Foram utilizados 36 ratos Wistar, divididos em 4 grupos, tratados por 28 dias com indometacina (10 mg/kg) e diferentes intervenções: indometacina isolada (I), indometacina + *Pediococcus acidilactici* CE51 (IP), e indometacina + sobrenadante livre de células (ICFS). O grupo controle recebeu carboximetilcelulose (CMC). Ao final, os animais foram eutanasiados para análise renal, incluindo histopatologia e marcadores bioquímicos. Análise estatística foi realizada com $p < 0,05$. Protocolo CEUA nº 8933. Durante a experimentação, o grupo ICFS apresentou 88,8% de sobrevivência. Os grupos I, IP e ICFS não tiveram ganho de peso em comparação ao CMC ($p < 0,05$) e não houve diferença no volume e peso relativo dos rins. Na urinálise, o grupo I apresentou menor volume urinário, maior densidade e pH ($p < 0,05$), enquanto IP e ICFS mostraram resultados menos alterados. Ureia e potássio plasmáticos estavam reduzidos ($p < 0,05$) e a creatinina urinária aumentada nos grupos tratados; o grupo I teve o menor clearance de creatinina ($p < 0,05$). A coloração AgNOR foi 13% maior no grupo I em relação ao CMC e IP ($p < 0,05$). Histologicamente, observou-se degeneração hidrópica em 66,6% (I), 55% (IP) e 25% (ICFS); necrose tubular aguda foi observada apenas no grupo I (11,1%) ($p < 0,05$), indicando menor gravidade das lesões nos grupos IP e ICFS. Os resultados indicam que o probiótico *Pediococcus acidilactici* CE51 e seu Pós-biótico apresentaram efeito protetor parcial frente ao dano renal induzido pela indometacina. O estudo apresenta potencial translacional ao indicar que o uso do probiótico *Pediococcus acidilactici* CE51 e seu pós-biótico pode atenuar danos renais induzidos por indometacina. No entanto, por se tratar de um modelo experimental em animais, são necessários ensaios clínicos em humanos antes de sua aplicação na prática clínica. O estudo apresenta potencial translacional ao indicar que o uso do probiótico *Pediococcus acidilactici* CE51 e seu pós-biótico pode atenuar danos renais induzidos por indometacina. No entanto, por se tratar de um modelo experimental em animais, são necessários ensaios clínicos em humanos antes de sua aplicação na prática clínica. Os resultados indicam que o probiótico *Pediococcus acidilactici* CE51 e seu pós-biótico apresentaram efeito protetor parcial frente ao dano renal

induzido pela indometacina. Embora promissores, esses achados ainda requerem validação em estudos clínicos para comprovar sua eficácia e segurança em humanos antes da aplicação na prática médica. 8933 Protocolo CEUA: 8933

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

ARTRITE REUMATOIDE E OUTRAS POLIARTROPATIAS INFLAMATÓRIAS NA POPULAÇÃO BRASILEIRA DOS ANOS 2022 A 2024: UM ESTUDO ECOLÓGICO

HELOISA ALESSI PISSULIN
BARBARA VALCEZI XAVIER DA SILVA
DANIELA TEREZA ASCENCIO RUSSI
GRAZIELA GARRIDO MORI

A Artrite Reumatoide (AR) é uma doença autoimune sistêmica, inflamatória crônica, com significativa base genética e associação com fatores ambientais. É caracterizada por envolvimento articular periférico simétrico, inchaço articular e rigidez matinal, podendo também encontrar manifestações extra-articulares. Dentre os fatores de risco modificáveis, o tabagismo é aquele fortemente associado com o mecanismo fisiopatológico da AR, além de obesidade e exposição a certos poluentes. Com relação à prevalência da AR, é maior na população europeia e regiões com seus descendentes, em mulheres, tem um pico de incidência na faixa etária dos 65 a 80 anos, e é mais prevalente em áreas urbanas do que rurais. O tratamento tem como principal objetivo ampliar a qualidade de vida e atingir remissão clínica. No intuito de destacar e entender a associação entre a suscetibilidade genética para AR e a influência do ambiente, os estudos epidemiológicos tem a sua importância, podendo influenciar em futuras estratégias de prevenção da doença. Determinar a prevalência da artrite reumatoide e outras poliartropatias inflamatórias na população brasileira. Estudo ecológico de caráter descritivo com análise retrospectiva de dados referentes à morbidade hospitalar no SUS por local de internação por artrite reumatoide e outras poliartropatias inflamatórias na população brasileira, de 2022 a 2024, levando em consideração sexo, faixas etárias e ano/mês do atendimento, disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e IBGE, inseridos no DATASUS, com tabulação de cálculos realizada através de Excel 2016. A prevalência foi calculada na proporção de internações por 100.000 pessoas. A prevalência das internações por AR e outras poliartropatias inflamatórias foi crescente na população geral de 2022 a 2024. Esta foi maior no sexo feminino, duplicando a cada ano, enquanto que, entre os homens, o crescimento foi discreto entre 2023 e 2024. Grande parcela das internações ocorreu entre 50 e 80 anos e mais, em todos os anos, e os menores valores, entre 20 e 29 anos, encontraram-se próximos das demais faixas etárias. Quanto a sazonalidade, observa-se a maior prevalência de internações em todos os anos no sexo feminino no mês de Agosto, e grande queda das internações de Novembro a Dezembro em ambos os sexos. Destaca-se também um pico de prevalência das internações em Abril de 2024 no sexo masculino (0,6 internações/100 mil habitantes), diferente dos outros anos, em que permaneceu-se constante (média de 0,4 internações/100 mil habitantes em Abril de 2022 e 2023). As internações por AR e outras poliartropatias inflamatórias cresceram de 2022 a 2024, sendo o sexo feminino mais acometido principalmente entre 50 anos e mais. Com relação a sazonalidade, a diminuição das internações no período do verão pode indicar relação com clima quente e menor agravamento destas patologias. UNOESTE

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

ASMA E O TRATAMENTO COM VESÍCULAS EXTRACELULARES: REVISÃO SISTEMÁTICA

LETICIA POLO POLATO
GUSTAVO CASARI DONIDA
ALEXANDRE CASARI DONIDA
HENRIQUE ZAFALON SPINARDI
ANDRÉ FELLIPE FREITAS RODRIGUES
GRAZIELA GARRIDO MORI

As vesículas extracelulares (EVs) surgem como uma ferramenta para a regulação de respostas imunológicas, podendo representar uma opção terapêutica para diferentes doenças nas quais há o envolvimento de reações imunológicas. Diversas revisões sistemáticas já foram publicadas avaliando as EVs para o tratamento de algumas patologias; no entanto, há uma lacuna na literatura quanto à aplicação das EVs para o tratamento da asma. Sendo assim, estudar sobre a aplicabilidade e a eficácia das Evs para o tratamento da asma torna-se essencial para o estabelecimento de futuras pesquisas e protocolos clínicos. O objetivo foi estudar, por meio de uma revisão sistemática, a efetividade da terapia com EVs para o tratamento da asma. A presente pesquisa, cadastrada na plataforma PROSPERO (CRD420251014383), foi realizada seguindo as diretrizes do Preferred Reporting Items for systematic Review and Meta-Analysis (PRISMA). Diante disto, dois pesquisadores independentes fizeram uma busca sistematizada nas bases de dados Pubmed/MEDLINE, Scopus e Cochrane Library até setembro de 2024. A pergunta PICO utilizada foi: "A terapia com Evs seria eficiente para o tratamento da asma?", tendo como desfecho primário o controle da doença. A posologia e a célula-fonte das EVs também foram relatadas. O risco de viés aplicado nos trabalhos selecionados foi realizado usando a ferramenta SYRCLE's RoB. Um total de 1450 estudos foram analisados e após a aplicação dos critérios de elegibilidade e da exclusão dos artigos em duplicada, 22 estudos foram incluídos na pesquisa. A maioria dos estudos relatou melhora do processo inflamatório relacionado à asma, bem como da remodelação brônquica. A imunomodulação e a diminuição do muco presente na asma também foram descritos. Em relação à célula fonte para a extração das EVs, a maioria dos trabalhos utilizaram células tronco mesenquimais extraídas da medula óssea ou do tecido adiposo. As vias de administração mais utilizadas foram a endovenosa e a intranasal e a dosagem variou entre 2 e 200 µg. A maioria dos estudos apresentou risco de vies incerto. Pode-se inferir sobre a eficácia das vesículas extracelulares para o tratamento da asma, visto que houve o controle da doença caracterizado pela atenuação da asma. Estudos clínicos randomizados devem ser realizados para a confirmação dos dados obtidos.

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

ASSOCIAÇÃO ENTRE APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO E ASMA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES OBESOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

GABRIELA FÁVARO DA SILVA
FELIPE PUGA BARBOSA
RENATA CALCIOLARI ROSSI

A obesidade pode impactar negativamente a qualidade do sono por meio de diversos mecanismos fisiopatológicos, como pelo acúmulo de gordura nas vias aéreas superiores, que altera sua anatomia e aumenta sua capacidade de colapsar, e pelo acúmulo de gordura corporal que provoca maior esforço respiratório e sobrecarga ventilatória. A Apneia Obstrutiva do Sono (AOS), frequentemente observada em indivíduos obesos, pode ser um elo entre a obesidade e o pior controle da asma, considerando que a AOS está ligada a desfechos clínicos mais graves dessa condição. Por outro lado, a inflamação das vias aéreas superiores provocada pela asma pode aumentar a suscetibilidade à AOS, estabelecendo um ciclo vicioso de morbidade cumulativa. Por isso, compreender ambas comorbidades é essencial para otimizar o diagnóstico, tratamento e desfechos clínicos. Verificar a relação entre a AOS e asma em crianças e adolescentes obesos por meio de uma revisão sistemática. O estudo foi conduzido de acordo com as recomendações do PRISMA e registrado no PROESPRO (CRD42024549950). A busca eletrônica foi realizada até junho de 2024, utilizando as bases de dados PubMed/Medline, EMBASE, Central Cochrane e Web of Science, para responder à pergunta PICO: "AOS e asma são mais frequentes em crianças e adolescentes obesos em comparação aos não obesos?". A prevalência de AOS e asma em pacientes pediátricos obesos foi considerado o desfecho primário. A gravidade da associação entre AOS e asma em crianças e adolescentes com obesidade foi considerada o desfecho secundário. O nível de evidência foi realizado de acordo com a ferramenta GRADE (Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation) e o risco de viés foi classificado de acordo com um estudo específico para prevalência. Um total de 1.339 artigos foram examinados nas bases de dados citadas, foram excluídos 350 duplicatas e 918 estudos após a leitura dos resumos. Com a aplicação dos critérios de elegibilidade e de exclusão nos textos completos, 8 estudos foram selecionados. Na maioria dos estudos, verificou-se relação significativa entre AOS e a asma em crianças e adolescentes obesos. A faixa etária dos participantes variou de 3 a 17 anos. O diagnóstico de asma foi realizado, principalmente, com base nos sinais e sintomas dos pacientes, já o diagnóstico de AOS aconteceu por meio de questionários e polissonografia. Um total de 75% dos estudos confirmou que há maior prevalência de AOS e asma em crianças e adolescentes obesos, sendo até 3,1 vezes maiores as chances de tal grupo apresentar ambas comorbidades. A análise do GRADE demonstrou nível de evidência moderado e o risco de viés foi considerado baixo na maioria dos estudos. Conclui-se que crianças e adolescentes obesos têm mais chances de apresentarem AOS e asma associados, assim, deve-se realizar o manejo adequado dessas comorbidades, para que não se agravem e melhore a qualidade de vida dos pacientes. FAPESP - PROCESSO 2024/03649-2

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

ASSOCIAÇÃO ENTRE O CUMPRIMENTO DAS DIRETRIZES CANADENSES DE MOVIMENTO PARA AS 24 HORAS E A PRESSÃO DE PULSO EM ADULTOS: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

ENRIQUE GERVASONI FERREIRA LEITE
FELIPE RIBEIRO
DÉBORA TOSHIMI FURUTA
DIEGO GIULLIANO DESTRO CHRISTOFARO

As doenças cardiovasculares representam a principal causa de mortalidade global e um desafio para a saúde pública. Dentre os indicadores de risco cardiovascular, a pressão de pulso (PP) - definida como a diferença entre a pressão arterial sistólica (PAS) e a diastólica (PAD), destaca-se por refletir a rigidez arterial e o envelhecimento vascular. Valores elevados de PP estão associados a maior risco de eventos cardiovasculares. Evidências apontam que comportamentos relacionados ao estilo de vida, como a atividade física (AF) regular, a redução do comportamento sedentário (CS) e tempo adequado de sono, exercem papel crucial na saúde cardiovascular. Contudo, a maioria dos estudos tem abordado esses fatores de maneira isolada, sem considerar sua interação no ciclo de 24 horas. Nesse contexto, as Diretrizes Canadenses de Movimento para as 24 Horas propõem uma abordagem integrada desses três comportamentos. Porém, as investigações que avaliem a associação entre o cumprimento das diretrizes e a pressão de pulso em adultos ainda são limitadas. Analisar a associação entre o cumprimento das Diretrizes Canadenses de Movimento para as 24 horas e a pressão de pulso em adultos. Estudo transversal com 211 adultos (18-84 anos; média: $41,99 \pm 16,24$ anos), residentes em Santo Anastácio/SP. A AF e o CS foram mensurados objetivamente por acelerometria (Actigraph GT3X), considerando-se como critérios de cumprimento ≥ 150 min/semana de AF e < 8 h/dia de CS. O tempo de sono foi autorrelatado por meio da pergunta "Quantas horas você dorme por noite?", sendo considerado adequado entre 7 e 9 horas. A PP foi obtida por método oscilométrico (Omron), a partir da subtração entre PAS e PAD, sendo considerados valores normais entre 40 e 60 mmHg. A análise estatística incluiu o teste de Shapiro-Wilk, regressão linear simples e múltipla, com ajustes por sexo, idade e índice de massa corporal (IMC). O nível de significância adotado foi $p < 0,05$ e intervalo de confiança de 95% (IC95%). Projeto aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 72191717.9.0000.5402). Dos 211 participantes, 18,18% (n=39) não cumpriram nenhuma recomendação, 51,65% (n=109) cumpriram uma, 27,48% (n=58) duas e apenas 2,36% (n=5) cumpriram as três. Nas análises brutas, não foram observadas associações significativas entre o número de recomendações atendidas e a PP ($B = -0,474$; $p = 0,651$; IC95%: -2,537; 1,589). Após ajuste por sexo, idade e IMC, os resultados permaneceram não significativos ($B = 0,085$; $p = 0,929$; IC95%: -1,772; 1,942). Da mesma forma, o cumprimento isolado de uma ($B = -0,290$; $p = 0,850$), duas ($B = 0,513$; $p = 0,765$) ou três recomendações ($B = 1,750$; $p = 0,729$) não apresentou associação significativa com a PP. Não houve associações estatisticamente significativas entre o cumprimento das recomendações das diretrizes e os valores de pressão de pulso, mesmo após o ajuste por sexo, idade e IMC. FAPESP (Processo: 2017/07231-9) Protocolo CAAE: 72191717.9.0000.5402

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

AVALIAÇÃO DA HEPATITE B AGUDA NA POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA DOS ANOS DE 2020 A 2024: ESTUDO ECOLÓGICO

ISADORA LOBATO DE MAURO
MARIA EDUARDA DOS SANTOS RODENAS
ELAINE BELON SILVERIO
FELIPE REIS
RENATA CALCIOLARI ROSSI

A hepatite B é um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Trata-se de uma doença infecciosa causada pelo vírus da hepatite B (HBV), pertencente à família Hepadnaviridae, que ataca as células do fígado, provocando inflamação. Esse vírus apresenta alta transmissibilidade e pode ser adquirido de forma horizontal, como em relações sexuais desprotegidas, ou vertical, da mãe para o filho. Por isso, pode acometer indivíduos de todas as faixas etárias, manifestando-se nas formas aguda e crônica. A população idosa apresenta maior risco de desenvolver complicações e de mortalidade associadas a essa infecção, devido à dificuldade no diagnóstico e tratamento neste grupo. Três fatores principais contribuem para isso: o início discreto dos sintomas como anorexia, náusea e icterícia que se assemelham aos de outras doenças hepáticas e ao próprio processo de imunossenescência; a persistência de tabus relacionados à sexualidade na terceira idade; e a baixa cobertura vacinal. Considerando as transformações demográficas, especialmente o alargamento do topo da pirâmide etária no Brasil, torna-se necessário analisar e comparar o número de óbitos por hepatite B aguda na população idosa brasileira nos últimos cinco anos. Determinar e comparar o número de óbitos por hepatite B aguda na população idosa brasileira nos anos de 2020 a 2024. Estudo ecológico de caráter descritivo com análise retrospectiva de dados referentes ao número de óbitos por Hepatite B (Causa Morbidade CID) na população idosa brasileira nos últimos 5 anos (2020/2024), disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e IBGE, inseridos no DATASUS, com tabulação de cálculos realizada através do EXCEL 2016. Para cálculos da razão de mortalidade proporcional envolvendo as 5 grandes regiões, e também envolvendo as faixa etárias 65 anos mais, considerou-se constante proporcional (100%). Nos últimos cinco anos, a taxa de mortalidade proporcional por região apresentou variações significativas. A região Centro-Oeste liderou em todos os anos, apesar das oscilações: caiu de 2020(9,8) para 2021(3,5), subiu em 2022(5,9), 2023(7,04) e voltou a cair em 2024(3,2). A região Norte, que registrava taxa nula em 2020(0), atingiu seu pico em 2023(3,5) e sofreu queda expressiva em 2024(1,6). As demais regiões apresentaram variações conjuntas discretas. Quanto à mortalidade por faixa etária, houve uma inversão nos grupos estudados. Em 2020, a faixa de 70 a 74 anos liderava(29,4), mas caiu em 2021(9,9) e manteve-se estável. Já o grupo de 65 a 69 anos cresceu em 2021(15,7) até seu pico em 2023(33,1), recuando em 2024(12,3), aproximando-se das demais faixas, que permaneceram estáveis no período. Conclui-se que a taxa de óbito proporcional por hepatite B aguda nos últimos cinco anos acompanha as mudanças demográficas e apresenta tendência de queda. Destaca-se a

relevância dos índices na região Centro-Oeste e a necessidade de investir em estudo, prevenção e tratamento da doença entre idosos no Brasil.

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

AVALIAÇÃO DA INFECÇÃO GONOCÓCICA NA POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA DOS ANOS DE 2020 A 2024: ESTUDO ECOLÓGICO

MARIANNA NICOLLY PERES LEMOS GODOI
ISADORA LOBATO DE MAURO
RAQUEL LARA MILANI
RENATA CALCIOLARI ROSSI

A infecção gonocócica é uma doença infecciosa do trato urogenital, causada pela bactéria *Neisseria gonorrhoeae*, um diplococo gram-negativo transmitido de forma horizontal ou vertical. Acomete preferencialmente as membranas das mucosas do trato genital inferior, e, com menor frequência, aquelas do reto, orofaringe e conjuntiva. Por possuir alta contagiosidade é considerada uma doença infecciosa comum, dessa forma pode estar presente em todas as faixas etárias, inclusive na terceira idade, contudo em razão da persistência de tabus relacionados à sexualidade na senilidade e às alterações fisiológicas decorrentes do próprio envelhecimento, existe uma dificuldade e retardo desse diagnóstico e ao aumento da taxa de internação em razão dessa doença na população idosa. Considerando as mudanças demográficas, evidenciadas pelo alargamento do topo da pirâmide etária no Brasil, observa-se um aumento dos casos de infecção gonocócica entre idosos, o que reforça a necessidade de análise epidemiológica dessa condição nessa população. Determinar e comparar o número de internação por infecção gonocócica na população idosa brasileira nos últimos 5 anos. Estudo ecológico de caráter descritivo com análise retrospectiva de dados referentes ao número de internação por infecção gonocócica (Causa Morbidade CID) na população idosa brasileira nos últimos 5 anos (JAN2020/NOV2024), disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e IBGE, inseridos no DATASUS, com tabulação de cálculos realizada através do EXCEL 2016. Para cálculos da razão de internação proporcional envolvendo as 5 grandes regiões, e também envolvendo as faixas etárias 65 anos ou mais, considerou-se constante proporcional (100%). A região centro-oeste do país assumiu a liderança através de um crescimento exponencial da taxa de internação proporcional de infecção gonocócica por região na população idosa brasileira no ano de 2024(3,2), visto que em 2023(0,7) equiparava-se às demais regiões do país. Tal posição de autoridade era anteriormente ocupada pela região nordeste em 2020(5,2), no qual cedeu seu lugar através de uma queda brusca a partir dos anos de 2021(1,8). Com relação à internação proporcional de infecção gonocócica por idade do indivíduo idoso ocorreu uma inversão na proporção das taxas nos últimos 5 anos, no qual a faixa de 70 a 74 anos que teve seu pico em 2020(0,5) terminou 2024 em queda(0,06), enquanto o grupo de 75 a 79 anos que iniciou 2020(0) nulo terminou 2024 na liderança. Com base na análise dos resultados, conclui-se que o aumento geral na taxa de internação proporcional por infecção gonocócica no último ano condiz com as transformações demográficas. Além disso, deve-se destacar o aumento progressivo e rápido dessa taxa na região centro-oeste do país e a necessidade de direcionamento de estudos, tratamento e prevenção da infecção em idosos de 75 a 79 anos no Brasil.

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

AVALIAÇÃO DE RISCO PARA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE MULHERES E HOMENS

GUSTAVO GUSMAN GONÇALVES
GABRIEL HERBELA DE OLIVEIRA
THIAGO ALVES DE OLIVEIRA
MARIANA CAROLINA VASTAG RIBEIRO DE OLIVEIRA
SUELEN UMBELINO DA SILVA

Inúmeras pesquisas foram feitas sobre a condição psíquica da mulher no período pós-parto - como depressão, psicose, suicídio -, porém poucos estudos deram atenção aos sentimentos do homem nesse período. Hoje, sabe-se que a depressão materna é um forte fator de risco para o desenvolvimento de sintomas depressivos nos pais. Isso reforça a importância da construção de um relacionamento positivo, pois não somente os pais se modificam com a chegada do bebê, mas também essa mudança afeta a própria parentalidade. Justificativa: A depressão pós-parto constitui uma condição complexa e de múltiplas dimensões, tradicionalmente associada ao período subsequente ao parto em mulheres. No entanto, investigações recentes apontam que os homens, igualmente, podem ser afetados significativamente por sintomas depressivos durante este mesmo intervalo temporal, embora a prevalência, os fatores de risco e as manifestações possam variar entre os sexos. Comparar a saúde mental da mulher com a do parceiro no período pós-parto e a frequência de depressão pós-parto entre estes, e analisar a associação da depressão pós-parto na paternidade e maternidade. Trata-se de um estudo transversal visando avaliar o risco de depressão pós-parto em homens e mulheres. O espaço amostral do estudo foi composto de homens e mulheres acima de 18 anos de idade, atendidos no Hospital Regional de Presidente Prudente, SP, independente da cidade oriunda, acompanhando a mulher até 8 semanas depois do parto (compreendendo o estágio do puerpério). Foi aplicada a escala Edinburgh Postnatal Depression Scale EPDS e um questionário socioeconômico no alojamento conjunto da Ginecologia/Obstetrícia e Pediatria do Hospital Regional de Presidente Prudente, SP, tanto para a mulher que ali se encontrava, como para o seu cônjuge. O período de coleta foi de junho de 2024 até novembro de 2024. O número do protocolo do CEP é 79175924.3.0000.5515, aprovado no dia 07/05/2024. Foram entrevistadas 151 pessoas no total. A maior proporção de mulheres com risco elevado de depressão pós-parto (15,23%) reforça a observação de que o sexo feminino é mais suscetível a transtornos mentais neste período. Entretanto, também se identificaram indícios de sofrimento emocional entre os homens, ainda que em menor proporção (2,64%). Este estudo evidenciou importantes diferenças de gênero na manifestação de sintomas depressivos no período perinatal, com maior prevalência de sintomas em mulheres. Os dados obtidos também ressaltam a importância de estratégias de triagem sistemática para sintomas depressivos em ambos os pais, especialmente em ambientes de atenção primária à saúde. Protocolo CAAE: 79175924.3.0000.5515

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Aripino Lima ou Ana
Cardoso)

AVALIAÇÃO DO EFEITO DE "POSTBIÓTICOS" NA DOENÇA INTESTINAL INFLAMATÓRIA INDUZIDA POR INDOMETACINA EM RATOS

LIZZIANE KRETLI WINKELSTROTER ELLER
EMILI BRUNA TOSO BUENO
CAROLINA SANTOS MADIA
DAIANE GALERA VALEJO
GABRIELA LOPES BONFIM
JULIANY DOLOVET PISSUTTI
GISELE ALBORGHETTI NAI

As doenças inflamatórias intestinais (DII) podem resultar em uma série de prejuízos a saúde do paciente e gastos aos sistemas de saúde. Os postbióticos são caracterizados por produtos bacterianos inviáveis ou subprodutos metabólicos produzidos por microrganismos probióticos que possuem atividade biológica no hospedeiro. Entretanto, percebe-se que o uso de postbióticos para o tratamento da DII, ainda não está consolidado, sendo fundamentais mais estudos para analisar seus benefícios e desta forma promover o tratamento e prevenção de problemas de saúde como os distúrbios gastrintestinais. Objetivo: Avaliar o efeito de postbióticos na doença intestinal inflamatória induzida por indometacina em ratos. Material e métodos: Para a realização dos experimentos, foram utilizados 45 *Rattus norvegicus* (ratos Wistar), de 4-5 semanas de idade (peso entre 180- 220g), alocados em 5 grupos. Para indução da DII, os animais receberam por via oral indometacina (10 mg/kg). Os tratamentos utilizados por 28 dias foram: I-somente indometacina (10mg/kg), IP-indometacina (10mg/kg) + isolado com potencial probiótico *Pediococcus acidilactici* CE51 108UFC/ml, ICFS-indometacina (10 mg/kg) + sobrenadante livre de células de *Pediococcus acidilactici* CE51, e IS-indometacina (10 mg/kg) + sulfassalazina (10 mg/kg). O grupo controle (CMC) recebeu por via oral 200ul/kg de carboximetilcelulose (veículo). Após, a eutanásia, foi colhido intestino delgado e grosso para a análise histopatológica. Resultados: Durante os 42 dias de experimentação, o grupo ICFS apresentou uma redução de 11,2% na taxa de sobrevivência, enquanto os outros grupos mantiveram 100% de sobrevivência. Não houve diferença significativa no peso corporal entre os grupos no início e fim do período de pré-tratamento, mas durante a indução, os grupos I, IP e ICFS não apresentaram aumento de peso. A análise macroscópica do intestino revelou uma atrofia intestinal no grupo IP. Histologicamente, os grupos I e IP mostraram inflamação moderada, enquanto o ICFS apresentou inflamação grave, com ulceração e necrose no epitélio intestinal. Conclusão: Este estudo demonstrou que o tratamento com probióticos (grupo IP) e sobrenadante livre de células (grupo ICFS) não resultaram em proteção completa contra o dano intestinal induzido por indometacina. No entanto, os resultados sugerem que o uso de terapias alternativas, como os probióticos e postbióticos devem ser continuamente investigados na modulação da resposta inflamatória intestinal. SGP 8591 Protocolo CEUA: 8591

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

BENEFÍCIOS DO CONSUMO DE PROBIÓTICOS NO CONTROLE DA ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

ANDRÉ TEODORO DIAS DE SOUZA
ANA ARRAVAL DENARI DE OLIVEIRA
GABRIEL FEDATO GIMENES
MARGARETE JARDINETTI DE OLIVEIRA
MARCOS NATAL RUFINO

A endometriose é caracterizada pelo implante de estroma e/ou epitélio glandular endometrial fora da cavidade uterina, com processo inflamatório na região pélvica, fibrose e formação de aderências. As queixas mais comuns são dismenorreia, dor pélvica e dispareunia. Estudos sugerem que o estresse oxidativo, fatores ambientais e o padrão nutricional estão relacionados ao desenvolvimento da doença. As endometriose têm impacto significativo na população feminina, resultando em aproximadamente 51.000 novas internações hospitalares. No Brasil, mais de 7 milhões de mulheres são afetadas por essa condição. Estudos abordando a conexão entre os padrões dietéticos e endometriose são limitados. Esta revisão sistemática de literatura avaliou os efeitos dos alimentos prebióticos, probióticos e simbióticos na evolução e qualidade de vida das pacientes acometidas por endometriose. As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, SCOPUS, LILACS e Cochrane utilizando os descritores: endometriosis; dysbiosis; microbiome; prebiotic; probiotic e symbiotic aceitos como DeCS/MeSH. Utilizou-se o acrônimo modelo PECO utilizado para determinar os critérios de elegibilidade: População (mulheres com idade > 18 anos), Exposição (Ingestão de probióticos, prebióticos ou simbióticos), Comparação (nenhuma ingestão de probióticos, prebióticos ou simbióticos), Resultado (controle da endometriose) e Desenho do estudo (estudos clínicos em humanos). Foram encontrados 2.524 artigos com as palavras-chave utilizadas, destes após exclusão de duplicatas e leitura de títulos e/ou resumos 2504 artigos foram excluídos por não contemplarem os objetivos do trabalho, conforme critérios elegibilidade. Após leitura completa dos 20 artigos pré selecionados, 3 artigos foram incluídos e tiveram seus resultados compilados. Os três trabalhos incluídos são estudos observacionais (com grupo controle) realizados na Ucrânia e Irã, publicados nos anos de 2022 e 2023. Os estudos avaliaram os efeitos dos probióticos *Lactobacillus* das espécies *acidophilus*, *casei*, *plantarum*, *fermentum*, *reuteri*, *ramnosus* sobre os níveis de mesotelina, inflamação NLRP3 e a produção de interleucina-1 (IL-1) e interleucina-6 (IL-6) em mulheres com e sem endometriose. Os autores relatam queda significativa destes indicadores de inflamação nas mulheres com endometriose. Os resultados demonstram benefícios atribuídos a capacidade dos probióticos em modular a resposta inflamatória em mulheres com endometriose. Os resultados demonstram redução na contagem das células mononucleares, regulação da permeabilidade e modulação da microbiota intestinal, com benefícios a qualidade de vida das pacientes com endometriose. As evidências apresentadas nesta revisão, ainda que baixas, apontam para a capacidade dos probióticos em modular a microbiota intestinal e, ainda que de forma indireta, mitigar os indicadores de inflamação relacionados a

endometriose. Novos ensaios clínicos randomizados são necessários para consolidar sua segurança e eficácia. Não.

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Aripino Lima ou Ana
Cardoso)

CANABINÓIDES SINTÉTICOS E SUAS TOXICIDADES: REVISÃO INTEGRATIVA

ANGÉLICA AUGUSTA GRIGOLI DOMINATO
ADRIANO JUNQUEIRA DE MORAES

Canabinóides sintéticos (CS), 'K2', 'K9' ou 'Spice', são compostos emergentes usados como drogas de abuso. As evidências mostram que podem acarretar mais riscos para a saúde do usuário do que o delta-9-tetraidrocanabinol (delta-9-THC) da Cannabis sativa. Os canabinóides sintéticos apresentam maior toxicidade e potencial de dependência em relação ao fitocanabinóide, o delta-9-THC. Identificar os efeitos tóxicos causados pelos canabinóides sintéticos em comparação com os fitocanabinóides, em estudos publicados na literatura científica. Trata-se de revisão integrativa da literatura para responder a pergunta norteadora "Existe diferença na toxicidade e efeitos tóxicos dos canabinóides sintéticos em relação aos naturais?". Os descritores utilizados foram canabinóides, receptores canabinóides, delta 9 tetraidrocanabinol, efeitos tóxicos, utilizando "and" e "or" entre as palavras. Os artigos foram publicados na PubMed, Portal de Periódicos da Capes e Science Direct, nos últimos 10 anos, encontrados na íntegra e nos idiomas português e inglês. Os estudos encontrados totalizaram 770, no entanto, foram incluídos 6 artigos, que após leitura completa, observou-se que, apenas, um deles (16,7%) concluiu que a toxicidade aguda dos fitocanabinóides é mais prevalente, quando comparado com os sintéticos. Os demais reforçaram a ação danosa dos canabinóides sintéticos, por mimetizam os endocanabinóides e com diferenças químicas estruturais que causam efeitos mais intensos em relação aos naturais. Isso é desencadeado, provavelmente, pela interação como agonistas diretos com os receptores canabinóides CB1 e CB2, enquanto que os fitocanabinóides comportam-se como agonistas parciais. Esses receptores ativados agem em diferentes vias de sinalização provocando estresse oxidativo, inflamação e apoptose. Podem também agir sobre alvos não canabinóides, como nos receptores (1) órfãos da proteína G (GPR55 e GPR18), (2) ativados por proliferadores de peroxissomos (PPAR) e no (3) de potencial transitório vaniloide 1 (TRPV1), que são amplamente expressos no cérebro e no coração e quando ativados medeiam muitos efeitos farmacológicos. O envolvimento desses receptores parece explicar os efeitos sistêmicos graves causados nos usuários abusivos. Os efeitos tóxicos descritos, dependem da relação estrutura atividade do canabinóide sintético causando sintomas cardíacos, neurológicos, psiquiátricos e desencadeando a morte. O estudo sobre os canabinóides sintéticos mostram que seus efeitos danosos sobre o organismo do usuário, especialmente de forma abusiva, são graves e alguns irreversíveis. O utilizador, que busca efeitos de bem estar mais intensos, podem não considerar como resultado o desencadear de morbidade ou mortalidade quando comparam com os fitocanabinóides, mostrando então um grave problema de saúde pública, para o tratamento de descontaminação e dos sintomas danosos permanentes.

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

CUIDADOS DE SAÚDE PARA O TRATAMENTO DA DOR LOMBAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

THIAGO PUGLIESI HUSS
LEONARDO CACHEFO RIBEIRO
MURILO JOSE STORTI FIGUEIRA
CRYSTIAN BITENCOURT SOARES DE OLIVEIRA
GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE

A dor lombar acomete cerca de 80% dos adultos ao longo da vida e figura entre as principais causas de consultas médicas. Apesar das diretrizes clínicas recomendarem abordagens conservadoras para diagnóstico e tratamento, como uso criterioso de exames de imagem e ênfase na educação do paciente, observa-se na prática clínica a utilização excessiva de opioides e exames desnecessários. Diante disso, essa revisão justifica-se pela necessidade de quantificar a frequência dos diferentes tratamentos aplicados, visando identificar lacunas na adesão às recomendações e direcionar estratégias de melhoria na qualidade dos cuidados de saúde. Avaliar a frequência das práticas de saúde realizadas no tratamento da dor lombar. Foi realizada uma revisão sistemática, registrada na PROSPERO. As buscas foram realizadas nas bases PubMed/MedLine, EMBASE, CINAHL e Web of Science até setembro de 2024, sem restrições de idioma. Foram incluídos estudos observacionais com adultos apresentando dor lombar, analisando tratamentos farmacológicos, não farmacológicos e invasivos. A seleção e extração dos dados foram realizadas por dois revisores independentes. Nos casos de desacordo entre os revisores, um terceiro revisor estava disponível para resolver por consenso. Uma análise descritiva foi realizada para reportar os resultados. Foram identificados 6.228 estudos, dos quais 10 atenderam aos critérios de inclusão, totalizando 148.297 pacientes. Observou-se elevada variabilidade nas práticas clínicas: a prescrição de opioides variou de 19,6% a 61% dos pacientes, enquanto o encaminhamento para exames de imagem (radiografia, tomografia ou ressonância) variou de 25,3% a 67%, muitas vezes sem seguir as diretrizes clínicas. A adesão às práticas conservadoras, como aconselhamento educativo, que foi fornecido entre 21% e 23% dos casos enquanto o encaminhamento à fisioterapia, aumentou apenas 12,2% em contextos onde houve facilitação de acesso, evidenciando distanciamento em relação às diretrizes internacionais. As práticas de saúde no manejo da dor lombar ainda se distanciam das diretrizes baseadas em evidências, com uso excessivo de opioides e exames de imagem, e baixa frequência de tratamentos não farmacológicos. Estratégias educativas focando em mudar o comportamento de profissionais de saúde são fundamentais para melhorar a assistência e reduzir intervenções desnecessárias. Programa de bolsas de iniciação científica (PROBIC).

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

DESENVOLVIMENTO DE FÁRMACOS, SEGURANÇA E AÇÃO FARMACOLÓGICA: REVISÃO INTEGRATIVA

ANGÉLICA AUGUSTA GRIGOLI DOMINATO
ADRIANO JUNQUEIRA DE MORAES

A pesquisa e o desenvolvimento de fármacos, ou seja, a química medicinal relaciona os novos compostos com sua atividade biológica. Os fármacos são resultantes de uma série de análises químicas instituídas em quatro fases, como estudos pré-clínicos, estudos de fase I, II e III até sua dispensação para o tratamento e prevenção de doenças. Avaliar os estudos publicados sobre a síntese de fármacos, segurança (avaliação toxicológica) e farmacodinâmica. Foi realizada uma revisão integrativa para responder a questão norteadora "Os novos fármacos apresentam segurança e eficiência durante o tratamento farmacológico?" Os descritores utilizados foram desenvolvimento de medicamentos, toxicidade de fármacos, biomarcadores farmacológicos, utilizando "and" e "or" entre as palavras. Os artigos foram publicados na PubMed, Portal de Periódicos da Capes e Science Direct, entre os anos de 2010 a 2023, encontrados na íntegra e nos idiomas português e inglês. As buscas dos estudos nas bases de dados resultaram em 70 estudos, porém, foram incluídos 15 artigos. Os autores são unânimes em afirmar que a descoberta do novo fármaco envolve enfrentamento de desafios na pesquisa e desenvolvimento, que residem desde a transição do estágio inicial até o protótipo e na sua evolução. Esta nova molécula é denominada Entidade Química Nova (EQN) e evolui para se tornar um candidato a fármaco, ou seja, uma Nova Entidade Química Identificada (NEQI). Cerca de 85% dos autores citam que, os desafios estão principalmente pautados na identificação da nova molécula, que ocorrem por meio de análises laboratoriais, que demandam de diferentes metodologias analíticas. Cerca de 62% dos estudos citam que a nova NEQI tem seu mecanismo de ação proposto e estudado, assim como o uso seguro ao interagirem com o sistema biológico. Diante disso, a síntese, identificação dos mecanismos de ação e a avaliação toxicológica são processos fundamentais para o desenvolvimento de novos compostos, entre eles os terapêuticos. A segurança do novo fármaco é avaliada por meio de testes in vitro, em ambiente controlado para avaliar a atividade de uma molécula em um sistema biológico específico. Os testes in vivo necessitam de sistemas biológicos complexos e são realizados em três espécies diferentes de animais, e posteriormente em humanos permitindo a avaliação da eficácia e segurança de uma molécula. Os estudos durante as fases do desenvolvimento do novo fármaco possibilita a descrição da farmacocinética e a identificação das possíveis reações adversas aos medicamentos (RAM), os efeitos colaterais e a definição da dosagem adequada para uso clínico. A farmacodinâmica descreve a interligação da nova molécula com o receptor ou alvo biológico. O novo fármaco, introduzido na terapêutica medicamentosa demanda de anos de investimentos e pessoal treinado para a realização dos testes in vivo e in vivo, para favorecer no surgimento de medicamentos eficazes, seguros e com mecanismos de ação específicos.

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

EFEITOS DA TARTRAZINA NO INTESTINO GROSSO DE RATOS WISTAR SUBMETIDOS AO CONSUMO DE CORANTE AMARELO TARTRAZINA

ANDRÉ FELLIPE FREITAS RODRIGUES
MARIA CLARA PEREIRA MARONESI
GABRIELA HARO DE MELO
GRAZIELA GARRIDO MORI

A tartrazina, é um corante sintético do grupo azo utilizado nas indústrias alimentícia, cosmética e farmacêutica. Apesar da ingestão diária aceitável ser determinada por órgãos como Food and Drug Administration (FDA), o consumo acumulado pode ultrapassar os limites seguros devido à falta de informações nas tabelas nutricionais. Estudos recentes sugerem potenciais efeitos tóxicos e carcinogênicos, principalmente relacionados aos metabólitos gerados pela microflora intestinal e enzimas hepáticas. A tartrazina tem sido associada a processos inflamatórios e à produção de amins aromáticas, que podem aumentar a mutagenicidade e carcinogenicidade. A falta de controle sobre a exposição diária ao corante, considerando sua presença em diferentes fontes como alimentos, medicamentos e cosméticos, levanta preocupações sobre possíveis impactos cumulativos à saúde. Investigação detalhada de seus efeitos no intestino grosso e no sistema imunológico é necessária, considerando as diferenças biológicas observadas. Investigar os potenciais efeitos da tartrazina no intestino grosso de ratos Wistar submetidos ao consumo prolongado do corante. O estudo foi aprovado pelo CEUA e CPDI da Unoeste, sob número 8417 em 13/12/2023. Foram utilizados blocos histológicos de intestinos grossos de 40 ratos Wistar (20 machos e 20 fêmeas) divididos em grupos controle e expostos (7,5 ou 15 mg/kg/dia por gavagem durante 10 meses). As lâminas foram analisadas, por um examinador cego para o grupo experimental, quanto às alterações inflamatórias e à contagem de corpos eosinofílicos (CE), utilizando coloração Giemsa e microscopia óptica com ampliação de 100x. Foram considerados cinco campos microscópicos por lâmina para garantir representatividade. Os dados obtidos foram submetidos ao teste de Shapiro-Wilk para análise de normalidade e, consequente, ao teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis para identificar diferenças entre os grupos. As medianas dos valores referentes aos CE variaram entre os grupos e os sexos, representando 93.0 e 98.0 no grupo controle, 96 e 102 no grupo exposto a 7,5 mg, e 98,5 e 106 no grupo exposto a 15 mg, para machos e fêmeas, respectivamente. O teste de Kruskal-Wallis não revelou diferença estatisticamente significativas entre os grupos ($p=0,899$), indicando similaridade entre os grupos para este parâmetro. Apesar disto, uma maior resposta inflamatória em fêmeas expostas ao corante pode ser observada nos cortes histológicos do intestino grosso. Os resultados não indicaram aumento significativo de CE quando da exposição à tartrazina nas concentrações de 7,5 e 15 mg/Kg/dia. Investigações mais detalhadas abrangendo uma interação entre exposição e fatores biológicos, como hormonais ou metabólicos, bem como análises imunológicas são fundamentais para a confirmação dos dados obtidos neste trabalho. Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE Protocolo CEUA: 8417

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

EFEITOS DELETÉRIOS DE MICROPLÁSTICOS E NANOPLÁSTICOS NO PULMÃO DE ROEDORES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

BRUNO HENRIQUE COUTO OLIVEIRA
GABRIELA FÁVARO DA SILVA
RENATA CALCIOLARI ROSSI

Microplásticos (MP) e nanoplásticos (NP) são partículas de 1 a 5 mm e menores que 1 mm, respectivamente. Elas precipitam na atmosfera, podendo ser inaladas, e já foram identificadas no tecido pulmonar humano. No entanto, as consequências pulmonares da exposição a essas partículas permanecem pouco compreendidas e estudos em humanos são escassos. Investigar os efeitos deletérios de MP e NP nos pulmões de roedores. Uma busca sistemática foi conduzida no MEDLINE e Embase até setembro de 2024. Essa revisão sistemática seguiu as indicações do protocolo PRISMA. Estudos em animais que avaliaram os efeitos da exposição a MP e/ou NP nos pulmões de roedores foram incluídos. Os resultados foram descritos narrativamente. O risco de viés foi avaliado por meio da ferramenta SYRCLE's RoB adaptada para estudos em animais. O protocolo do estudo foi registrado no PROSPERO (CRD42024539770). Um total de 53 estudos foram incluídos, de 757 registros. Todos estudos apresentaram risco de viés incerto. Um dos principais desfechos analisados foi a atividade da enzima LDH no lavado broncoalveolar (BAL) e/ou tecido pulmonar dos roedores, avaliada em 8 estudos. Desses, 7 apresentaram aumentos significativos da LDH nos grupos expostos a micro-nanoplásticos (MNPs) em relação ao controle. Houve um aumento da atividade da LDH após a exposição a NP de poliestireno (PS) modificados com amina (0.06 μm de diâmetro) em doses de 5, 50 e 500 μg ($p < 0.05$). Após administrar 1 mg de PS-NP (0.064 μm), os níveis de LDH elevaram ($p < 0.05$), resultando em um aumento de LDH que sugeriu uma morte celular 3 vezes maior em relação ao controle. A atividade da LDH aumentou após administração única e contínua por 21 dias de MP de policloreto de vinila (PVC)-E3 e PVC-W3 em doses de 50 mg/kg ($p < 0.05$), sendo constatado um aumento dose-dependente com a exposição ao PVC-W3 ($p < 0.001$). A administração de 100 $\mu\text{g}/\text{dia}$ de PS-NP (0.04 μm) por 28 dias elevou a atividade da LDH no BAL e no tecido pulmonar ($p < 0.05$). Com a exposição por inalação a MP de polipropileno (3 μm) na dose de 10 mg/m³ por dia por 28 dias, houve aumento da atividade de LDH até 30 dias após a última exposição ($p < 0.05$). Após a instilação intratraqueal de 1 mg da mesma partícula, a atividade da LDH estava elevada 7 dias após a última exposição ($p < 0.05$). Após a exposição a PS-NP (0.04 μm) em doses de 16, 40 e 100 $\mu\text{g}/\text{dia}$, a atividade da LDH aumentou após 7, 30 e 90 dias de exposição ($p < 0.05$). Os estudos incluídos indicam que a exposição a MNPs resulta no aumento da atividade da enzima LDH no BAL e no tecido pulmonar de roedores. Esse achado sugere a ocorrência de danos no tecido pulmonar, uma vez que a LDH é um marcador de lesão tecidual. Logo, pelo fato da exposição a MNPs demonstrar um potencial nocivo em mamíferos, especificamente roedores, alerta-se para o possível risco na saúde humana. FAPESP: processo 2024/00925-9

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

EFICÁCIA DAS CÉLULAS TRONCO E SUAS VESÍCULAS PARA A ENGENHARIA DE TECIDO ÓSSEO ALVEOLAR: REVISÃO DE ESCOPO

BRENDA SANCHES DELGADO
MURILO SANTANA BARBOZA
JÉSSICA PESTANA
GRAZIELA GARRIDO MORI

Os avanços na engenharia celular e tecidual, assim como nas terapias regenerativas, têm se consolidado como alternativas promissoras para enfrentar problemas associados à perda óssea. No entanto, a tecnologia ainda requer investigações adicionais para confirmar sua eficácia na regeneração óssea alveolar, especialmente no que tange ao uso de vesículas extracelulares. Estas investigações devem ser fundamentadas por evidências científicas robustas para assegurar a efetividade desta abordagem terapêutica. Analisar, por meio de uma revisão de escopo, a eficácia da terapia de vesículas extracelulares para a regeneração óssea alveolar. Para isso, a pesquisa seguiu as diretrizes estabelecidas pelo Guidance for Conducting Systematic Scoping Reviews. A revisão da literatura foi realizada por meio de uma busca eletrônica estruturada na base de dados PubMed/MEDLINE até março de 2025, visando responder a questão norteadora "Qual a eficácia das vesículas extracelulares para a engenharia do tecido ósseo alveolar?" Informações sobre a capacidade das vesículas extracelulares na reconstrução do tecido ósseo alveolar, bem como os mecanismos moleculares e a posologia foram analisados. Um total de 63 artigos científicos foi analisado na base de dados indicada, e após a aplicação dos critérios de inclusão e a exclusão dos artigos em duplicata, 6 artigos foram excluídos da pesquisa. Todos os estudos incluídos na presente revisão de escopo evidenciaram formação de tecido ósseo significativa nos grupos tratados com vesículas extracelulares (EVs) em comparação com o não uso destas. Pode-se verificar um aumento do volume ósseo associado à redução do processo inflamatório e a um menor tempo de formação tecidual quando do uso das EVs. Observou-se o estabelecimento de um padrão de macrófagos do tipo 2 e a secreção de fatores de crescimento relacionados com a deposição óssea. Dosagens entre 1 e 150 µg de vesículas extracelulares associadas a hidrogel ou solução salina tampão fosfato foram aplicadas diretamente nos defeitos ósseos. As EVs extraídas de células tronco apresentam potencial significativo para a regeneração óssea alveolar.

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

EFICÁCIA DO GAMALINE V NA REDUÇÃO DA INTENSIDADE DA MASTALGIA EM PACIENTES DO SEXO FEMININO: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

LÍVIA MARIA CALORI
ISADORA DE ALMEIDA RUIZ
VITORIA CHOTT DE FREITAS
THAIS CARDOSO ARAUJO
RAFAEL DA SILVA SÁ

A mastalgia é uma condição comum e benigna que acomete até 70% das mulheres em idade reprodutiva, afetando negativamente sua qualidade de vida. Entre suas possíveis causas estão variações hormonais, estresse e distúrbios psicológicos. O ácido gamalinolênico (GLA), presente no Gamaline V, tem sido proposto como alternativa terapêutica por atuar na modulação da prolactina, hormônio relacionado à dor mamária. Avaliar a eficácia do Gamaline V na redução da intensidade da mastalgia em mulheres não oncológicas, por meio de ensaio clínico duplo-cego, randomizado e controlado por placebo. O estudo foi realizado em Presidente Prudente (SP), com 38 mulheres diagnosticadas com mastalgia, alocadas aleatoriamente nos grupos Gamaline (n=18) e Placebo (n=20). O tratamento consistiu na administração de 900 mg/dia da substância por 30 dias. A intensidade da dor foi avaliada por escala percentual (0-100%) antes e após o uso do medicamento. Dados adicionais como adesão e efeitos colaterais foram coletados via questionário telefônico. A análise estatística incluiu testes t pareado e para amostras independentes, além de teste qui-quadrado para efeitos adversos e adesão. Protocolo de aprovação CEP/CAAE nº: 77657624.1.0000.5515 (aprovado em 02 de abril de 2024). Ambos os grupos apresentaram redução significativa da dor após 30 dias (Placebo: 56,4% para 25,9%; Gamaline V: redução média de 68%; $p < 0,05$). No entanto, a diferença entre os grupos não foi estatisticamente significativa ($p > 0,22$). A maioria das participantes não relatou efeitos colaterais (Placebo: 69,57%; Gamaline V: 73,33%). Efeitos adversos leves como náuseas e cefaleia foram relatados por menos de 15% das pacientes. A adesão ao tratamento foi alta em ambos os grupos, sendo 77,78% no Placebo e 61,11% no Gamaline V. O Gamaline V mostrou-se seguro e eficaz na redução da mastalgia, mas sem superioridade estatisticamente significativa em relação ao placebo. A baixa incidência de efeitos colaterais e a boa adesão ao tratamento reforçam seu potencial como alternativa terapêutica. Estudos com maior amostragem podem elucidar diferenças clínicas relevantes. Não há Protocolo CAAE: 77657624.1.0000.5515

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Aripino Lima ou Ana
Cardoso)

EFICÁCIA DO USO DE STENTS DE METAL COMPARADO AO STENTS DE PLÁSTICO PARA O TRATAMENTO DE ESTENOSE BILIAR BENIGNA: REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

MARIA JULIA ELIAS DE FREITAS
FELIPE I. BARACAT

A estenose biliar benigna é o estreitamento do ducto biliar, geralmente causado por lesão pós-operatória, pancreatite crônica ou anastomoses biliares, podendo levar a icterícia, infecções e complicações graves. O tratamento é endoscópico, com uso de stents plásticos ou metálicos, sendo a escolha influenciada por fatores anatômicos e clínicos. Diante da alta prevalência e impacto clínico da estenose biliar benigna, comparar a eficácia dos stents plásticos e metálicos é essencial para orientar a melhor conduta terapêutica. Uma revisão sistemática se faz necessária para consolidar a evidência atual e apoiar decisões clínicas. Identificar a eficácia e segurança do uso de stents de metal comparado ao stents de plástico para o tratamento de estenose biliar benigna. Esta é uma revisão sistemática com meta-análise, registrada no PROSPERO, conduzida conforme as diretrizes PRISMA. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados que compararam a eficácia de stents metálicos versus stents plásticos no tratamento de estenose biliar benigna, sem restrição de idioma ou data. A busca foi realizada nas bases PubMed e Cochrane, utilizando combinações de descritores específicos e filtros para ensaios controlados randomizados. A seleção dos estudos, extração de dados e avaliação do risco de viés foram feitas por dois revisores independentes, com um terceiro para resolução de conflitos. A qualidade metodológica foi avaliada pela escala de Jadad. A meta-análise utilizou o modelo de efeitos fixos, com cálculo de diferenças de risco (DR), IC 95%, NNT/NNH e heterogeneidade (I^2), por meio do software RevMan 5.3. A certeza da evidência foi classificada segundo a abordagem GRADE. Seis mil trezentos e dez estudos foram triados inicialmente através dos descritores nas bases de dados (Seis mil duzentos e oitenta quatro estudos oriundos da base Pubmed e vinte seis da base Cochrane Library), sendo cinco duplicados. Trezentos e quarenta e um estudos foram selecionados para avaliação após leitura de seu título e resumo, destes, cinco mil novecentos e sessenta e quatro foram descartados pois não cumpriam os critérios de inclusão estabelecidos na metodologia. A partir disso, oito estudos foram estabelecidos, para análise qualitativa. Conclui-se que não há diferença estatisticamente significativa entre o stent metálico e o stent plástico no tratamento da estenose biliar benigna, tanto em termos de eficácia quanto de segurança, demonstrando similaridade entre as opções. Entretanto, observa-se que, especificamente para o tratamento da estenose biliar benigna secundária à pancreatite, o uso de stents metálicos apresenta potencial para maior eficácia e segurança. Prof. Dr. Felipe Iankelevich Baracat CPF: 36861831883

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA E O TRATAMENTO COM CÉLULAS TRONCO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

ISABELLA SILVA FREITAS
MARIA EDUARDA BARROS VEDOVATI
MARGARETE JARDINETTI DE OLIVEIRA
MARCOS NATAL RUFINO

A esclerose lateral amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa do sistema nervoso central caracterizada por degeneração de neurônios motores no córtex motor primário, trato corticoespinhal, tronco cerebral e medula espinhal, levando à paralisia muscular e perda funcional. Apesar dos avanços sobre o conhecimento da doença, ainda não há um tratamento totalmente curativo. Nas últimas décadas terapias utilizando células tronco pluripotentes induzidas (iPSCs) tem se mostrado promissoras para o tratamento da doença por apresentarem potencial para regeneração neuronal e modulação imunológica. Compreender os perfis dos pacientes com ELA potencialmente elegíveis para o uso de células tronco e limitações das terapias celulares é essencial para o desenvolvimento de abordagens mais eficazes. O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura sobre o uso de iPSCs para o tratamento de ELA e reunir informações sobre contraindicações e reações adversas desse tratamento. Esta revisão foi conduzida de acordo com as recomendações e as diretrizes descritas no Preferred Report Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). As buscas foram realizadas nas bases eletrônicas de dados científicos "Pub Med", "ScienceDirect" e "Scielo". Para as buscas, as palavras-chave utilizadas foram "Esclerose Lateral Amiotrófica", "Células Tronco Embrionárias" e "Células-tronco pluripotentes induzidas", aceitas como Descritores Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH). Ao todo 743 trabalhos que versaram sobre ELA e o tratamento com iPSCs foram identificados. Após leitura de títulos e/ou resumos foram excluídos 716 trabalhos. 27 estudos foram pré-selecionados para leitura dos artigos completos, destes, 10 artigos que abordaram pacientes com ELA ou modelos animais com ELA induzida, e intervenções envolvendo transplante de células-tronco embrionárias e pluripotentes, e proteínas MIF foram selecionados. Os estudos revisados demonstram que dentre as abordagens terapêuticas atuais, a superexpressão da proteína MIF melhorou a função motora, reduziu inflamação e aumentou a sobrevida. Ainda, o uso de células-tronco mesenquimais (MSCs) promoveu melhora respiratória e motora. Além disso, terapias com células neurais derivadas de iPSCs mostraram potencial regenerativo em lesões medulares. Os dados reforçam o potencial das terapias celulares e moleculares no tratamento da ELA, destacando como alvos a via ZEB1-AS1/miR-200c/?-Catenina e a proteína MIF, com efeitos neuroprotetores em modelos animais. Já as MSCs apresentaram benefícios clínicos por suas propriedades regenerativas e imunomoduladoras. Apesar dos avanços, ainda há desafios regulatórios e técnicos para a aplicação das terapias utilizando iPSCs e MSCs de forma ampla. A integração de biomarcadores e terapias celulares aponta para um futuro promissor e personalizado no tratamento da ELA, no entanto há necessidade de mais estudos sobre o assunto. Nenhum

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

ESCLEROSE MÚLTIPLA NA POPULAÇÃO BRASILEIRA DOS ANOS 2022 A 2024: ESTUDO ECOLÓGICO

BARBARA VALCEZI XAVIER DA SILVA
HELOISA ALESSI PISSULIN
DANIELA TEREZA ASCENCIO RUSSI
GRAZIELA GARRIDO MORI

A esclerose múltipla é uma doença inflamatória crônica que afeta o sistema nervoso central e é decorrente da combinação de fatores genéticos e ambientais, como obesidade, tabagismo e infecção. Seu mecanismo imunológico envolve a migração de células T autorreativas pela barreira hematoencefálica através de quimiocinas, moléculas de adesão intercelular 1 e de adesão de células vasculares 1 e da E-selectina. As formas da doença podem ser estratificadas pelas recidivas clínicas e detecção de achados radiológicos na ressonância magnética de acompanhamento. O objetivo central do tratamento é evitar ou minimizar a progressão da incapacidade mediante a terapia diagnóstica, que deve ocorrer o mais cedo possível. Sendo assim, identificar a prevalência e fatores associados, como idade, sexo e sazonalidade, torna-se fundamental para o estudo da doença, podendo influenciar em novas estratégias para prevenção e tratamento precoce da esclerose múltipla. Determinar a prevalência da esclerose múltipla na população brasileira, envolvendo sexo, idade e sazonalidade, nos últimos 3 anos. Estudo ecológico de caráter descritivo com análise retrospectiva de dados referentes à morbidade hospitalar no SUS por local de internação por esclerose múltipla na população brasileira, de 2022 a 2024, levando em consideração sexo, faixas etárias e ano/mês do atendimento, disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e IBGE, inseridos no DATASUS, com tabulação de cálculos realizada através de Excel 2016. O padrão de prevalência da esclerose múltipla na população brasileira foi de estabilidade ao longo dos anos de 2022 e 2023, com aumento no ano de 2024; houve discretas variações crescentes entre as faixas etárias de 30-39 e 40-49 anos no sexo feminino. A distribuição das internações centralizou-se nos jovens adultos, especialmente entre 20 e 39 anos, enquanto mantiveram-se baixas durante todo o período nas demais faixas etárias. Notou-se ainda que mulheres entre 30-49 anos são mais acometidas do que os homens da mesma idade. Essas constatações podem ser inferidas quando se observa os dados referentes à prevalência, já que em 2022, foi de 77 casos/1 milhão de habitantes (hab.) e de 32 a 36 casos/1 milhão de hab. entre 30-49 anos para mulheres e homens, respectivamente. Em 2023, as maiores prevalências foram de 73 e 77 casos/1 milhão de hab. nas mesmas faixas etárias. O maior pico no sexo feminino foi observado em 2024, com 96 e 90 casos/1 milhão de hab., respectivamente nas faixas etárias de 30-39 e 40-49 anos. Em relação à sazonalidade, a média de casos masculinos em cada mês do período de 2022 a 2024 foi de 1,57 casos/1 milhão de hab e a feminina foi de 3,76 casos/1 milhão de hab, havendo similaridade entre os meses. A faixa etária mais acometida foi entre 30 e 49 anos, sendo predominante em mulheres. Não houve influência da sazonalidade. Entretanto, houve um aumento da prevalência da doença no último ano.

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

ESTUDO DE ASSOCIAÇÃO: ABUSO DE SUBSTÂNCIAS X TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA EM ESTUDANTES DE MEDICINA

MARIA EDUARDA MARQUESI VIEIRA CARDOSO DE OLIVEIRA

LARA REGHIN

AMANDA DE OLIVEIRA LEITE

RAPHAEL KATER PESSA

CECILIA EMILIA DE OLIVEIRA CRESTE

A ansiedade, de acordo com a psicologia evolutiva, é um mecanismo essencial para a sobrevivência, mas, quando excessiva, pode se tornar um transtorno mental. O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é um transtorno crônico caracterizado por ansiedade e preocupação constante, por ao menos seis meses e de difícil controle e associada a diversos estímulos e com manifestações físicas concomitantes, conforme os critérios definidos pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). O ambiente acadêmico, com seus constantes desafios, configura um grande estressor para estudantes, levando-os a sentimentos de ansiedade, inquietação e inferioridade. Como forma de enfrentamento, muitos recorrem ao uso de drogas e álcool. O objetivo principal foi investigar a associação do TAG entre estudantes de medicina e o consumo de substâncias em uma universidade privada no Oeste Paulista. O objetivo secundário foi investigar a associação entre o uso de álcool e drogas e o desenvolvimento ou agravamento da ansiedade nesses estudantes. Estudo transversal com base nas diretrizes do STROBE. A prevalência foi determinada por meio de dados coletados de forma sigilosa, através de um questionário online com estudantes de medicina (18 a 60 anos) ao longo de um ano. Utilizou-se a Escala HAD para avaliar a ansiedade, além de questionamentos sobre o uso de álcool e drogas. Análises descritivas e de regressão logística foram realizadas no RStudio. Entre os 287 participantes, 40,8% apresentaram sintomas de ansiedade, e 12,5% sintomas sugestivos de depressão. O uso de álcool foi relatado por 78,4% dos estudantes, principalmente de forma social. O uso de substâncias ilícitas foi mencionado por 14,6%, com destaque para a maconha. Além disso, 20,6% praticavam automedicação e 21,3% eram fumantes, com aumento do tabagismo em momentos de estresse. Observou-se uma associação significativa entre ansiedade, depressão e o uso de substâncias, frequentemente utilizadas como mecanismos de enfrentamento emocional. Os resultados indicam um cenário preocupante quanto à saúde mental e aos comportamentos de risco entre os estudantes de medicina, incluindo o uso de substâncias lícitas e ilícitas e automedicação. Esses comportamentos são frequentemente adotados como válvulas de escape para lidar com o estresse emocional. A pesquisa destaca a necessidade urgente de medidas preventivas e de apoio psicológico para melhorar a saúde mental dos estudantes e reduzir os comportamentos de risco. Protocolo CAAE: 76036423.0.0000.5515

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

FIBROSE CÍSTICA E TRANSPLANTE PULMONAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

JOAO PEDRO OLIVA GUERRA
RAFAELA MODAFARES SILVA DE OLIVEIRA
RENATA CALCIOLARI ROSSI

A fibrose cística já foi considerada uma doença da infância, visto que tem sua origem genética congênita. Porém, essa consideração não se faz mais verdadeira, uma vez que devido ao avanço da medicina e dos tratamentos, muitos pacientes portadores dessa condição passaram a chegar até a idade adulta, contudo, com muitos comprometimentos devidos à doença, que não deixa de progredir de forma sistêmica. O transplante pulmonar se faz uma alternativa de tratamento que, quando bem indicada, garante uma maior taxa de sobrevida e melhor qualidade de vida para os pacientes portadores de fibrose cística. Faz-se necessário a realização de uma revisão da literatura, visto que muitas pessoas sofrem dessa condição e as vias de tratamento ainda são muito discutidas. Uma revisão desse tipo, auxilia profissionais da saúde a entenderem a realidade dos estudos já existentes e as opções baseadas em evidências científicas existentes para proporcionar a seus pacientes. Reunir estudos para entender a relevância e a eficácia do transplante de pulmão em pacientes com fibrose cística, com ênfase nos impactos na qualidade de vida. Se trata de uma revisão sistemática, em que foram utilizadas as bases PubMed/Medline, Central Cochrane e Web of Science. A seleção dos estudos aconteceu por dois pesquisadores independentes. Os participantes foram selecionados de acordo com sua condição, intervenção, e analisados seus desfechos a partir disso. As estratégias de busca foram elaboradas, com descritores relacionados à "cystic fibrosis", "lung transplant", utilizando os operadores OR e AND. Foram encontrados 278 artigos e, após o processo de seleção e elegibilidade, foram utilizados 2 que se enquadravam nesta revisão. Pacientes com fibrose cística submetidos ao transplante pulmonar apresentaram melhores resultados a longo prazo, comprovados por testes específicos. O procedimento foi associado ao aumento da sobrevida. A cada 10 transplantes realizados, observou-se uma redução de 34% no risco de mortalidade. Avaliou-se a qualidade de vida de pacientes transplantados, por indicadores físicos, mentais e provas de função pulmonar. Pela escala PQLS (Pulmonary-specific Quality-of-Life Scale), observou-se melhora significativa na dispneia: de 80,2 para 51,4 após seis meses. Outros questionários também mostraram melhora na qualidade de vida, relacionada à saúde física (de 16,8 para 9,1) e psicológica (de 19,0 para 12,3). Devido à limitação no acesso ao transplante pulmonar no Brasil, não foram encontrados estudos nacionais que atendessem aos critérios de pesquisa. Esta revisão demonstrou que o transplante pulmonar traz benefícios relevantes para pacientes com fibrose cística, através das melhoras dos escores avaliados como melhora da qualidade de vida, aumento da sobrevida e redução da mortalidade. Estudos indicam avanços em parâmetros físicos e psicológicos após o procedimento. Apesar do número limitado de pesquisas, os achados reforçam a necessidade de mais estudos que orientem a prática clínica.

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

IMPLICAÇÃO DO VENENO ESCORPIÔNICO NO TECIDO MUSCULAR CARDÍACO

CAMILLY EMANUELLE COLARES BARRETO
LAURA CARVALHO ALVARENGA GUEDES
TALIA VITORIA DE OLIVEIRA SENA
RENATA CALCIOLARI ROSSI

O ciclo cardíaco, regulado por impulsos elétricos do nó sinusal, pode ser gravemente afetado pelo veneno de escorpiões do gênero *Tityus* (especialmente *T. serrulatus*, espécie mais perigosa no Brasil). Essas toxinas desencadeiam arritmias, choque cardiogênico e edema pulmonar, com riscos sistêmicos significativos. Apesar da relevância clínica, os mecanismos precisos de ação do veneno e seus impactos locais/sistêmicos ainda são pouco compreendidos e controversos, destacando a necessidade de pesquisas aprofundadas sobre o tema. Objetiva-se entender: (1) o mecanismo cardiotoxico do veneno, (2) suas repercussões sistêmicas e tratamento adequado, (3) o papel da hidratação endovenosa e (4) o risco em áreas endêmicas. Realizou-se revisão integrativa nas bases PubMed, BVS e EMBASE, usando termos como 'veneno escorpiônico' e 'cardiomiopatia'. Foram incluídos estudos em humanos (coortes/ensaios clínicos) dos últimos 10 anos, avaliados por revisores independentes. Dados extraídos incluíram características dos estudos, amostras e desfechos cardíacos, com foco nos efeitos sistêmicos do envenenamento e sua relação com a sobrevida. Diversos estudos demonstram que o envenenamento escorpiônico pode causar importantes complicações cardíacas, especialmente em crianças. Pesquisas com 40 e 483 crianças vítimas de picadas revelaram que 15% apresentavam elevação da Troponina I e 10% disfunção ventricular, enquanto o NT-proBNP mostrou-se mais sensível que o CPK-MB para detecção precoce de lesão cardíaca, já na admissão hospitalar. Em adultos, estudo com 132 pacientes com envenenamento moderado identificou que 21% desenvolveram disfunção ventricular esquerda, associada a níveis elevados de troponina (1,80 vs 0,11 pg/mL) e alterações no ECG. O manejo desses casos deve incluir medidas sintomáticas, suporte hemodinâmico e antiveneno intravenoso, com mortalidade geral de 0,28% (atingindo 1% em crianças). Apesar da gravidade potencial, a miocardiopatia induzida pelo veneno apresenta caráter transitório e reversível na maioria dos casos, com recuperação completa da função cardíaca quando tratada adequadamente. Estes achados reforçam a importância do diagnóstico precoce através de marcadores cardíacos (Troponina, NT-proBNP) e exames complementares (ECG, ecocardiograma), além da necessidade de atenção especial à população pediátrica, mais vulnerável às complicações graves. Os estudos confirmam que o envenenamento escorpiônico pode causar miocardiopatia transitória, especialmente em crianças. Marcadores como NT-proBNP e Troponina, combinados a ECG, são vitais para diagnóstico precoce. O tratamento deve priorizar suporte hemodinâmico e monitoramento, com prognóstico geralmente favorável quando intervenções são rápidas. Crianças exigem atenção especial devido ao maior risco.

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

INVESTIGAÇÃO DO COMPROMETIMENTO DA DEPURAÇÃO MUCOCILIAR EM USUÁRIOS DE CIGARROS ELETRÔNICOS

ISABELLA MONTANHEI
MAINARA ZORATTO
EMANUELA PALMA DE MORAES
RENATA CALCIOLARI ROSSI

A depuração mucociliar é a primeira linha de defesa do sistema respiratório, responsável por remover partículas nocivas através do batimento ciliar e da produção de muco. Substâncias como a fumaça do cigarro comprometem esse mecanismo, e estudos indicam que os Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEF) também desencadeiam respostas inflamatórias e oxidativas, prejudicando a função mucociliar. Apesar da proibição no Brasil desde 2009, o uso de DEF tem crescido entre jovens, com 80% dos usuários na faixa etária de 18 a 34 anos. Este estudo justifica-se pela necessidade de investigar os efeitos dos DEF na depuração mucociliar de universitários, grupo frequentemente exposto a esses dispositivos. O objetivo geral foi investigar a depuração mucociliar em universitários usuários de cigarros eletrônicos. Os objetivos específicos incluíram: quantificar a depuração mucociliar por meio do teste do tempo de trânsito de sacarina (TTS) e discutir as consequências do uso de DEF para a saúde respiratória. Realizou-se um estudo observacional transversal com 28 estudantes de medicina divididos em dois grupos: usuários de DEF (G1) e não usuários (G2, controle). Os participantes foram submetidos ao TTS, que mede o tempo entre a aplicação de sacarina na narina e a percepção do sabor na boca, indicando a eficiência mucociliar. Foram excluídos indivíduos com condições que pudessem interferir nos resultados. A análise estatística utilizou o teste *t* de Student para dados normais e o teste de Mann-Whitney para dados não paramétricos, considerando significância estatística para $p < 0,05$. Esse projeto foi aprovado pelo número CAAE 80165524.7.0000.5515. Os usuários de DEF apresentaram tempo de TTS significativamente maior ($p < 0,001$) em comparação ao grupo controle, indicando comprometimento da depuração mucociliar. A média de idade dos usuários foi de 20,5 anos, com frequência de uso de $19 \pm 12,3$ dias/mês e tempo médio de tabagismo de $3,0 \pm 0,7$ anos. Esses resultados corroboram a hipótese de que os DEF prejudicam a função mucociliar, mesmo em indivíduos jovens e saudáveis. O estudo demonstrou que o uso de cigarros eletrônicos está associado a alterações significativas na depuração mucociliar, aumentando o risco de complicações respiratórias. Os achados reforçam a necessidade de políticas públicas mais rigorosas e campanhas educativas para reduzir o uso de DEF entre jovens universitários. Recomenda-se a realização de estudos futuros com amostras maiores e acompanhamento longitudinal para avaliar os efeitos a longo prazo desses dispositivos na saúde respiratória. Protocolo CAAE: 80165524.7.0000.5515

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

MORBIMORTALIDADE DE IDOSOS POR CASOS DE UROLITÍASE NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2023: UM ESTUDO ECOLÓGICO

LUCAS SOUZA ANTUNES

LÍGIA OLIVEIRA SILVA

JOAO GABRIEL KATSUMI UTIMURA ZORZATTO

TAINÁ BAHIA RICARDO

TALITA CRISTINA MARQUES FRANCO SILVA

A urolitíase consiste em uma patologia que se desenvolve mediante a cristalização de sais da urina, o que forma conglomerados cristalinos que ficam retidos no sistema urinário. Em relação ao seu aspecto epidemiológico, depois dos adultos, a segunda maior incidência alberga os idosos, sendo que a carga da doença aumenta com a idade, de modo que os idosos são marcados pela morte prematura e pelas maiores incapacidades. Portanto, a importância da análise da morbimortalidade associada à urolitíase na população idosa perpassa pela diferença na forma de apresentação e nas complicações advindas da patologia dentro dessa população, com particularidades em relação à população em geral. Os idosos são mais expostos ao risco de complicações e a apresentam probabilidade de hospitalização duas vezes maior, necessitando de um acompanhamento mais rigoroso do sistema urinário ao longo do curso desta enfermidade. Analisar a prevalência de urolitíase em idosos durante os anos de 2019 a 2023 no estado de São Paulo, além da mortalidade associada à população senil. Este estudo foi realizado a partir da coleta de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), bem como do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do IBGE, disponibilizados pelo Ministério da Saúde, integrados ao DATASUS. Para a pesquisa, foi considerado o CID-10 N20 e a faixa etária de 60 anos e mais. Os cálculos foram elaborados com base em 100.000 (cem mil) habitantes. Em 2019, a prevalência da condição encontra-se em 64,33 a cada 100.000 idosos, enquanto que em 2023 encontra-se um valor de 86,77. Quando comparados os sexos, a prevalência dos casos apresenta-se elevada em pacientes homens. Em relação ao número de mortes, houve um total de 510 óbitos entre a população, sendo 218 de indivíduos do sexo masculino e 292 do sexo feminino, representando maior mortalidade em mulheres. O ano com o menor registro de óbitos foi 2020, com 86 mortes, à medida que 2023 foi o ano de maior mortalidade, com um registro de 119 óbitos. A maior taxa de mortalidade entre os dois sexos ocorreu na faixa de 80 anos ou mais, com um pico de 1,37 para mulheres em 2019 e 2,03 para homens em 2020. A taxa para as mulheres de 60 até 79 anos foi sempre abaixo de 1. Os homens entre 70 e 79 anos também registraram números significativos, mas com uma tendência de queda contínua desde 2019, com uma taxa de mortalidade de 0,94 em 2023. Já aqueles com 60 a 69 anos apresentaram as menores taxas de mortalidade durante todo o período analisado, com taxas sempre abaixo de 1. Conclui-se que, entre 2019 e 2023, a prevalência de urolitíase em idosos no estado de São Paulo apresentou tendência de aumento em ambos sexos, e foi maior entre os homens ao longo de todo o período avaliado. Quanto à taxa de mortalidade, há uma diferença na dinâmica ao longo do período, aumentando e

reduzindo, mantendo-se maior entre os homens. Para a faixa etária, a maior mortalidade foi para indivíduos com 80 anos e mais, em ambos os sexos. Unoeste

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

MORBIMORTALIDADE POR CASOS DE HERPES ZOSTER E VARICELA ENTRE AS MACRORREGIÕES DO BRASIL NO PERÍODO DE 2014 A 2024: UM ESTUDO ECOLÓGICO

LÍGIA OLIVEIRA SILVA
BRUNA GIROTTI DORNELAS
HEITOR NEGRÃO LUNHANI
HENRICO RODRIGUES TAVARES GODOY
ISABELA FERNANDES DE OLIVEIRA
LUCAS SOUZA ANTUNES
MARIA EDUARDA DOS SANTOS RODENAS
ANA CLARA CAMPAGNOLO GONÇALVES TOLEDO

O Herpes Zoster (HZ) é uma condição infecciosa pela reativação do vírus Varicella-Zoster (VZV), que permanece em latência nos gânglios sensoriais após infecção primária. Com prevalência crescente em idosos e imunossuprimidos, o HZ representa um desafio para a saúde pública, sobretudo por suas complicações, como a dor persistente, alterações neurológicas, viscerais e oculares que podem ocasionar significativa morbimortalidade. Estudos evidenciam que alterações clínicas do HZ são mais recorrentes em determinadas faixas etárias e regiões geográficas, indicando desigualdades no acesso à atenção básica, diagnóstico precoce e cobertura vacinal. Analisar a prevalência de varicela e herpes zoster entre as cinco macrorregiões do Brasil no período entre 2014 e 2024, considerando diferenças entre sexo e faixa etária. O estudo contemplou o checklist STROBE para relato de estudos observacionais, e os dados foram obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do IBGE, disponibilizados pelo Ministério da Saúde no DATASUS. A pesquisa foi realizada com o CID-10 B02, a partir dos cálculos de prevalência geral e por faixa etária em ambos os sexos, entre as cinco regiões do Brasil, com base 100.000 habitantes para os cálculos no Excel. A prevalência de VZV e HZ foi maior nas faixas etárias de 60 anos ou mais em todas as regiões do Brasil, com maior prevalência de internações em homens, com exceção do Sul. No Norte, a prevalência masculina foi maior em todos os anos, exceto em 2022. A maior prevalência foi em 2014 em ambos os sexos. A faixa etária de 60 anos ou mais foi a mais prevalente em todos os anos, exceto em 2014 e 2015. No Sul, a maior prevalência ocorreu em 2014 para até 19 anos (4,6) e em 2015 para 60 anos ou mais (7,58). As maiores taxas feminina ocorreram em 2018 (2,04) e as menores em 2021 (1,04); para o masculino, os maiores valores foram em 2019 (1,96) e os menores em 2021 (0,97). No Nordeste, a maior prevalência foi em 2014, com 3,21 (masculino) e 2,79 (feminino). A maior prevalência para a faixa etária de 60 anos ou mais foi em 2014 para homens (8,32) e em 2015 mulheres (7,76). No Sudeste, com exceção de 2023 e 2024, houve maior prevalência em homens. A maior prevalência em ambos os sexos foi em 2014, com 4,16 (masculino) e 3,47 (feminino). A faixa etária de 60 anos ou mais foi a mais prevalente em ambos os sexos. No Centro-Oeste, a maior prevalência foi em 2014 em que o valor masculino superou o feminino em 0,55. Ambos os sexos tiveram maior prevalência na faixa

etária de 60 anos ou mais, com 9,26 (masculino) em 2016 e 9 (feminino) em 2024. A prevalência de VZV e HZ no Brasil é maior em homens com 60 anos e mais. Houve uma tendência geral de queda na prevalência de internações no período analisado. Assim, é importante, ampliar e fortalecer campanhas de vacinação somado ao emprego de medidas socioeducativas para a conscientização das formas de transmissão dessas doenças. Unoeste

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Aripino Lima ou Ana
Cardoso)

MORBIMORTALIDADE POR SÍNDROMES NEFRÍTICAS AGUDA E RAPIDAMENTE
PROGRESSIVA NO ESTADO DE SÃO PAULO, ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2023: UM
ESTUDO ECOLÓGICO

RAFAEL FAGUNDES JÁCOMO
LÍGIA OLIVEIRA SILVA
GIULIA QUISINI VIVAN
GABRIEL FERREIRA MENESES DE LIMA
TALITA CRISTINA MARQUES FRANCO SILVA

As síndromes nefríticas aguda e rapidamente progressiva são doenças graves que afetam os rins e podem evoluir para insuficiência renal, quando não tratadas. Entre 2019 e 2023, o estado de São Paulo registrou aumento nas internações e óbitos por essas condições. Fatores como infecções prévias, doenças autoimunes e desigualdade no acesso à saúde influenciam os desfechos. Este estudo visa analisar a morbimortalidade relacionada a essas síndromes no período, com o objetivo de contribuir para melhorias nas políticas públicas e no tratamento clínico. Analisar as taxas de prevalência e mortalidade por síndromes nefríticas agudas e rapidamente progressivas no Estado de São Paulo entre 2019 a 2023, em diferentes faixas etárias e sexo. Estudo ecológico descritivo com dados do DATASUS CID- 10: N00 e N01, no Estado de São Paulo, segundo sexos e faixa etária, além de dados populacionais. As taxas de prevalência foram calculadas a cada 100.000 (cem mil) habitantes e as taxas de mortalidade tiveram como base 100 habitantes. A prevalência geral de internações diminuiu de 2019 a 2020, com um aumento significativo de 2020 para 2021. Houve uma queda de 0,22 de 2021 a 2022, com um aumento de 0,16 entre 2022 e 2023. A prevalência em 2019 foi a maior de todos os anos com 0,74. A prevalência de internações do sexo masculino foi maior em relação ao feminino em todos os anos, exceto em 2022. A prevalência feminina reduziu e a masculina aumentou entre 2019 e 2020. De 2020 a 2021 o houve o comportamento inverso. De 2021 a 2022 o valor feminino diminuiu em 0,13, e de 2022 a 2023, alcançou o valor de 0,54. Já para o masculino de 2021 a 2023 há redução de 0,08. Entre 5 a 9 anos houve maior média de internações, com maior valor em 2019. Da faixa etária de 5 a 9 anos até 40 a 49 anos houve queda drástica, e aumento entre a faixa etária 40 a 49 anos até 60 a 69 anos, seguida de queda para 70 a 79 anos, e aumento para 70 a 79 anos até 80 anos e mais, com o valor de 0,45. Entre 2019 e 2022, a taxa de mortalidade geral aumentou drástico de 0 para 14,78, seguida de queda para 10,75, em 2023. A média da mortalidade femina superou a de homens em 1,97 e em 2023, apresentou o maior valor, sendo 22,73. A taxa de mortalidade para 80 anos e mais apresentou a maior média, com maior taxa em 2020 e 2021, de 33,33. Entre 0 a 4 anos e 5 a 9 anos há elevação da média de mortalidade, seguida de uma queda até as faixas de 30 a 39 anos. Há aumento na médias mortalidade entre as faixas etárias 30 a 39 anos até 80 anos e mais. A pesquisa sobre síndromes nefríticas aguda e rapidamente progressiva mostrou maior prevalência em homens, especialmente nas faixas etárias de 0 a 4 anos e 5 a 9 anos. A mortalidade variou entre os sexos ao longo do tempo, enquanto aumentou com a idade. Os dados destacam a importância

de políticas de saúde que priorizem a prevenção, o diagnóstico precoce e o manejo adequado da doença para reduzir a mortalidade e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Unoeste

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

O EFEITO PROTETOR DA ALIMENTAÇÃO BASEADA EM PLANTAS NO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

HENRIQUE GOMES PASSONE
LUCIANA ALVARES CALVO

As doenças cardiovasculares (DCVs), inseridas no grupo das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), representam a principal causa de morbimortalidade no mundo. Entre os fatores de risco comportamentais, destacam-se a alimentação inadequada, o sedentarismo, o tabagismo e o consumo de álcool. Diante disso, surgem reflexões acerca dos diferentes estilos alimentares em relação aos seus impactos diretos na saúde cardiovascular. Dietas vegetarianas e veganas, por exemplo, demonstram potencial na manutenção de níveis adequados de LDL-C e na redução do risco de desenvolvimento de doenças arteriais. O presente estudo teve como objetivo analisar o efeito protetor de uma alimentação baseada em plantas no desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, utilizando a estratégia PECO para nortear a pergunta de pesquisa: pessoas que adotam uma alimentação baseada em plantas têm efeito protetor no desenvolvimento de doenças cardiovasculares? A busca foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Embase, Cochrane Library, SciELO e CAPES, abrangendo o período de 2020 a 2024, com os descritores "doenças cardiovasculares", "dieta vegetariana" e "dieta onívora", em português e inglês. A partir do processo de seleção dos estudos nas bases de dados pré-estabelecidas e análise dos artigos com base nos critérios de inclusão e exclusão (fuga ao tema, duplicidade, fora do período, texto incompleto), foram selecionados um total de 17 artigos. A revisão dos 17 artigos selecionados demonstrou que dietas veganas e vegetarianas promovem melhorias em múltiplos indicadores de saúde cardiovascular e metabólica. A maioria dos estudos encontrou redução significativa nos níveis de colesterol LDL e triglicerídeos, e uma melhora na pressão arterial, especialmente entre indivíduos com hipertensão. A dieta vegana também foi associada à melhora na glicemia e resistência à insulina, além de modulação do perfil lipídico e metabólico. Esta revisão sistemática demonstra que dietas vegetarianas e veganas têm efeitos benéficos sobre diversos indicadores de saúde, especialmente no que se refere ao risco cardiovascular e à saúde metabólica. Embora a maioria dos estudos aponte para benefícios consistentes, a adoção dessas dietas deve ser acompanhada de orientação profissional para garantir a ingestão adequada de nutrientes essenciais. As evidências reunidas justificam a recomendação de dietas à base de plantas como parte das estratégias de prevenção e tratamento de doenças crônicas, especialmente em populações de risco. Promover o consumo de dietas vegetais é uma ação segura, sustentável e com potencial de impacto populacional, desde que planejada e adaptada à realidade cultural e nutricional de cada indivíduo.

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

O IMPACTO DA AIDS NA VIDA DO PACIENTE NOS ANOS DE 2010 À 2023: UM ESTUDO ECOLÓGICO

BEATRIZ SANTOS VOLPATO
MARIA GABRIELA BARBOSA CELESTINO
LAURA NUNES DE LIMA
GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE

O vírus HIV ataca o sistema imunológico o incapacitando da defesa de outras patologias oportunistas podendo ou não desenvolver a AIDS. A transmissão pode ocorrer através do contato de fluidos corporais e o diagnóstico pode ser fornecido através de testes rápidos, destacando-se importância de estratégias eficazes de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento, principalmente em grupos que apresentam maior vulnerabilidade, com o objetivo de reduzir a incidência da AIDS. Apesar de todos os avanços conquistados, é possível identificar que a AIDS ainda é uma doença grave e incurável que requer estudos e pesquisas, além de ações governamentais voltados a sua prevenção e tratamento. Analisar ecologicamente o impacto da AIDS na vida do paciente, no intervalo de 2010 a 2023, na região sudeste com foco na promoção e prevenção da saúde pública e na melhoria da qualidade de vida das pessoas afetadas. Trata-se de um estudo ecológico baseado nos dados disponíveis no sistema de informação hospitalar do SUS - SIH/SUS, no sistema de mortalidade - SIM e IBGE que consiste na comparação da prevalência e mortalidade do CID B24 em internações por faixa etária e por sexo, nos anos de 2010 a 2023. A análise dos dados revelou que a taxa de internações hospitalares por AIDS (CID B24) na região Sudeste apresentou discordâncias significativa entre os anos de 2010 a 2023. A partir de 2015 houve uma queda significativa nas internações, atingindo aproximadamente 0,5 internações por mil habitantes em 2023. Em relação ao sexo, observou-se que, durante o período analisado, a taxa de internações entre homens se manteve estável entre 2,0 e 2,5 por mil habitantes. Já entre as mulheres, os valores foram consistentemente mais baixos, variando entre 0,5 e 1,0 por mil habitantes. No que se refere à taxa de mortalidade geral (TMG), os dados mostram que a taxa masculina iniciou em 0,04 por mil habitantes em 2010 e apresentou queda progressiva, chegando a cerca de 0,01 em 2023. A taxa de mortalidade feminina começou em 0,02 por mil em 2010, também caindo para aproximadamente 0,01 em 2023. A redução mais acentuada ocorreu entre 2015 e 2019, com estabilização após 2020. Esses dados apontam avanços nas políticas de saúde pública voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e tratamento da AIDS, especialmente após 2015, embora ainda se observe maior vulnerabilidade entre a população masculina. O estudo revela uma redução na prevalência e mortalidade por AIDS na região Sudeste entre 2010 e 2023, especialmente após 2015. Isso mostra avanços em políticas de saúde pública focadas em prevenção, diagnóstico precoce e tratamento antirretroviral. A TGM masculina permanece mais alta, destacando a necessidade de estratégias específicas para esse grupo. A conclusão reforça a importância de continuar investindo em campanhas de conscientização e acesso a cuidados de saúde para reduzir ainda mais o impacto da AIDS. Unoeste

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Aripino Lima ou Ana
Cardoso)

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO DESENVOLVIMENTO DE NOVAS DROGAS COM POTENCIAL ANTIMICROBIANO

ANGÉLICA AUGUSTA GRIGOLI DOMINATO
ADRIANO JUNQUEIRA DE MORAES

Plantas medicinais são fontes de compostos químicos bioativos com diversas propriedades terapêuticas, que podem ser utilizadas como alternativas ou complementar aos tratamentos convencionais de doenças. No entanto, seu uso requer cuidados e conhecimentos sobre a identificação, conservação, preparo e efeitos farmacológicos e/ou colaterais. Analisar estudos sobre plantas medicinais para compreender a importância em sua inserção no desenvolvimento de novos fármacos com potencial antimicrobiano. A metodologia utilizada foi revisão de escopo da literatura científica com abordagem na investigação de diferentes espécies de plantas medicinais para identificar seus componentes bioativos eficazes no combate aos microrganismos e responde ao questionamento: O panorama das pesquisas sobre a atividade antimicrobiana de plantas medicinais e seu potencial no desenvolvimento de novos fármacos é uma realidade atual? Foi realizada a busca de estudos científicos nas bases de dados PubMed, Lilacs, Scielo, Periódicos Capes, Science Direct, utilizando os descritores do DeCs (Descritores em Ciências da Saúde): Plantas Medicinais, Fitoterapia, Extratos Vegetais, Farmacognosia, Anti-infecciosos utilizando os operadores booleanos "AND" e "OR" entre descritores. Os estudos incluídos eram revisão da literatura (narrativa, integrativa e sistemática), estudo de Coorte, estudo randomizado, publicados nos idiomas português, espanhol e inglês, entre os anos de 2013 a 2023. Inicialmente, utilizando os descritores, foram levantados 1.318 artigos selecionados pelo título. Em seguida, foram utilizados os filtros como ano de publicação, tipo de estudo, e idioma, restando 120 artigos, cujos resumos selecionou 56 para leitura na íntegra. Destes, foram incluídos 14 artigos com a descrição do efeito microbiológico das plantas medicinais ser o mais utilizado dentre os fitoterápicos, pois tem demonstrado essas características farmacológicas na prática diária da população. Possivelmente, são componentes comuns à diversidade de plantas medicinais como flavonóides e compostos fenólicos. Entretanto, é importante salientar que, a qualidade e quantidade da composição dos compostos bioativos depende da realização das boas práticas de cultivo, controle de pragas, colheita, aliada à sequência do tratamento até a obtenção do fitoterápico. A qualidade e identificação do fitoquímico ativo é realizada por métodos analíticos modernos capazes de mapear a estrutura química, isolamento e quantificação. A qualidade e quantidade do princípio ativo na planta medicinal possibilita seu uso na terapêutica diária da população em geral. O estudo mostrou a importância do manejo adequado dos recursos naturais para preservar a produção de princípios ativos, abordando recomendações para o desenvolvimento de fitoterápicos, os saberes tradicionais e suas aplicações terapêuticas.

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Aripino Lima ou Ana
Cardoso)

OPÇÕES TERAPÊUTICAS ATUAIS PARA A PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

MILENA FRANCISQUETI MACHADO
MARCOS NATAL RUFINO

O envelhecimento populacional contemporâneo implicou no aumento da prevalência de doenças crônico-neurodegenerativas como Doença de Alzheimer (DA). Muitas pesquisas foram desenvolvidas para compreender melhores formas de intervir no curso e manifestações da DA, o que corroborou para a existência de muitas evidências conflitantes quanto às medidas que de fato são protetivas no desenvolvimento ou progressão dessa doença. Revisar a literatura atual que aborda mecanismos de prevenção e/ou tratamento da DA e seus sintomas, para compreender os benefícios e riscos mais significativos das novas opções terapêuticas na contenção da progressão da doença. Esta revisão sistemática seguiu as recomendações do Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Intervention e as diretrizes do PRISMA. As buscas foram realizadas nos bancos eletrônicos de dados científicos: "Pubmed" e "ScienceDirect" utilizando as palavras chaves: "Alzheimer disease" e "drug therapy" publicados entre 2022 e 2024. Foram analisados apenas ensaios clínicos randomizados (ECR), sem restrição de idioma de publicação, realizados em pacientes portadores de DA, que estudaram novas terapias para esse quadro. Excluiu-se estudos pré-clínicos, teses, pesquisas em período anterior a 2022, estudos em não humanos, e estudos que não atenderam ao objetivo da pesquisa. São considerados parâmetros relevantes para a revisão sistemática: características da população - número total de pacientes, idade, sexo, grau de comprometimento cognitivo, tempo de evolução da DA, classes de intervenção, dosagem ou qualquer especificador relevante, duração da intervenção e comparador empregado (placebo ou outra intervenção). Ao todo 260 ECR foram encontrados na literatura. Após exclusão de duplicatas e leitura de títulos e resumos 23 trabalhos foram pré-selecionados. Após leitura completa, foram incluídos cinco ECR. Um estudo (n=60) avaliou a eficácia da acupuntura escapo-abdominal para tratar pacientes sintomáticos e com declínio cognitivo. Segundo os autores houve melhora significativa da cognição e da qualidade de vida dos pacientes. Quatro ECR multicentrico (n > 2500) avaliaram a eficácia e segurança da terapia imunobiológica [anticorpos monoclonais contra proteínas beta-amiloides (A β)], utilizando lecanemab, gantenerumab, aducanumab e zagotenemab. Os estudos relatam resultados conflitantes: o (lecanemab) reduziu a formação A β (como medida preventiva), os demais não. No entanto, os resultados sobre cognição e qualidade de vida não foram significativamente melhores nos pacientes tratados. Ainda, foram relatadas reações adversas (edema/hemorragia cerebral) variando de leves a graves. Os dados compilados até o momento demonstraram que, ainda que terapia imunobiológica seja eficiente na redução de proteína A β , os benefícios sobre cognição e qualidade de vida dos pacientes não são claros. Terapias alternativas como a acupuntura tem potencial benefício, mas necessitam estudos mais detalhados e com maior número de pacientes. Não

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

PERCEPÇÕES E CRENÇAS DA POPULAÇÃO GERAL A RESPEITO DA DOR LOMBAR: UM ESTUDO TRANSVERSAL

JENNIFER GUEDES DE ARANTES
JOAO VITOR ASCENCIO RUSSI
CRYSTIAN BITENCOURT SOARES DE OLIVEIRA
LAURA FRANCO RODRIGUES

A dor lombar é uma condição frequente e multifatorial que representa um desafio de saúde pública, devido à sua alta prevalência, impacto funcional e elevado custo socioeconômico. Apesar das diretrizes indicarem tratamentos baseados em evidências, como a manutenção das atividades e intervenções Psicossociais, muitos pacientes e profissionais ainda adotam condutas inadequadas, influenciadas por crenças equivocadas, como o uso excessivo de exames de imagem e o repouso prolongado. Compreender essas crenças na população brasileira é fundamental para promover intervenções educacionais e decisões clínicas mais alinhadas com as evidências. Identificar as percepções e crenças da população geral do Brasil em relação ao diagnóstico e tratamento da dor lombar, incluindo aquelas equivocadas e os fatores associados a essas percepções incorretas. Este estudo transversal, aprovado pelo comitê de ética da UNOESTE, foi realizado por meio de questionário online conforme as diretrizes do STROBE. Participaram adultos brasileiros com 18 anos ou mais, recrutados por conveniência via redes sociais, sendo excluídos profissionais de saúde e aqueles que não completaram o questionário. A coleta de dados ocorreu pelo Google Forms, abrangendo informações sociodemográficas e crenças sobre dor lombar, com uso de instrumentos validados, como o Questionário de Atitudes sobre Dor nas Costas. Os resultados foram analisados por meio de estatística descritiva. CAAE 59237222.5.0000.5515 Até o momento, foram obtidas 370 respostas válidas, das quais 68,6% são de mulheres. A maioria dos participantes (87,8%) já teve dor lombar alguma vez na vida. Em relação às crenças, 9,2% não acreditam em um tratamento real para dor lombar, 36,8% acham que a dor pode interromper o trabalho e 33,8% ficaram em dúvida. Embora 87,2% defendam a prática de exercícios por pessoas com "coluna ruim", 61,2% acreditam que quem sente dor deve evitar atividade física. Ainda, 65,1% consideram que a dor torna tudo pior, 36,5% acreditam que ela pode levar à cadeira de rodas e apenas 35,9% confiam em tratamentos alternativos como solução. A maioria (68,7%) discorda que a medicação seja a única forma de alívio, mas 85,9% acreditam que exames de imagem são essenciais para orientar o tratamento. Além disso, 67,9% acham fácil machucar as costas, 30,2% associam a dor a uma lesão estrutural e 61,9% reconhecem a influência de pensamentos e sentimentos na dor. Por outro lado, 49% discordam que a preocupação com a dor atrase a recuperação, e 35,3% acreditam que sempre haverá uma fraqueza após um episódio. A coleta segue em andamento e novas análises serão feitas com a amostra final. A maioria dos participantes demonstrou crenças equivocadas sobre a dor lombar, como a necessidade de exames de imagem para o tratamento, o risco de incapacidade permanente e a evitação de exercícios físicos. Esses dados destacam a importância de

estratégias educacionais para alinhar o conhecimento da população às evidências científicas e promover decisões clínicas mais informadas e compartilhadas Fapesp Protocolo CAAE: 59237222.5.0000.5515

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

PERFIL DE SENSIBILIZAÇÃO EPIDEMIOLOGICO: PACIENTES COM ALERGIAS
RESPIRATÓRIAS ACOMPANHADOS EM SERVIÇO PÚBLICO E PRIVADO DE UMA
MESORREGIÃO DE SÃO PAULO

PEDRO HENRIQUE MEIRELES VIEIRA
HILANA BRANCALHONE CARVALHO
CAMILA CASADEI BERNARDO

Rinite alérgica e asma são caracterizadas pela inflamação da mucosa respiratória, comumente, apresentam-se associadas e compartilham diversos aspectos em comum, sendo que o descontrole de uma pode piorar o controle da outra. A presente pesquisa fundamenta-se na importância que as doenças respiratórias alérgicas exibem na saúde mundial, principalmente em pacientes pediátricos. No entanto, ainda que haja estudos semelhantes que sistematizam o perfil de sensibilização, este trabalho objetiva analisar aeroalérgenos presentes numa região ainda não estudada e por conseguinte, não catalogada - a Mesorregião de Presidente Prudente - visto sua importância no cenário do Oeste Paulista. Dessarte, espera-se conhecer e monitorar os aeroalérgenos que mais causam doenças alérgicas respiratórias no território estudado. E, assim, auxiliar futuras políticas públicas e orientações voltadas ao controle ambiental e tratamento direcionado - com terapia adequada. Conhecer o perfil de sensibilização dos pacientes com diagnóstico de doenças alérgicas respiratórias atendidos em Serviço Privado e Público em Presidente Prudente. Foi realizado um estudo observacional retrospectivo e prospectivo com coleta de dados secundários, referente ao perfil de sensibilização a Aeroalérgenos, a partir da revisão de prontuários eletrônicos. A data de desenvolvimento da pesquisa ocorreu entre março de 2024 e dezembro de 2024, sem follow up. Com o seguinte número de protocolo do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): 77867523.4.0000.5515. O estudo incluiu 234 participantes com média de idade de 8,2 anos, sendo a maioria do sexo masculino (54,3%) e residindo em áreas urbanas (94%). A rinite alérgica foi o diagnóstico mais comum (85,9%), seguida de asma (38,9%) e dermatite atópica (20,5%). A alergia alimentar teve maior prevalência entre os com rinite alérgica (21%) e dermatite atópica (27%), mas não houve associação significativa com asma. O tratamento para rinite incluiu anti-histamínicos e corticoides nasais, e para asma, os tratamentos seguiram os protocolos Step 2 e Step 3. A sensibilização foi mais comum para poeira e ácaro D2, com menores índices para fungos. Os estudos convergem-se para a indiscutível premissa de que o manejo eficaz da rinite alérgica, particularmente, quando abordado de maneira integrada e concomitante com a asma, é imprescindível para o aprimoramento do controle das condições respiratórias, pois ambas, na maioria das vezes, se apresentam juntas, ou, senão, fazem parte da marcha atópica. E, a identificação de aeroalérgenos regionais para o controle das doenças respiratórias é de suma importância para criar estratégias de saúde pública, e esse estudo pode auxiliar os profissionais de saúde em suas orientações desde os níveis primário de atenção à saúde, além de otimizar a inclusão de tratamentos específicos e personalizados como a imunoterapia nos serviços de atendimento. Tais

ações visam reduzir sintomas e aliviar a pressão sobre os serviços de saúde. Órgão de fomento:
nenhum Protocolo CAAE: 77867523.4.0000.5515

PESSOAS ADULTAS ESTÃO ATINGINDO O ESTÁGIO PROFICIENTE DAS HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS?

ANDERSON DOS SANTOS CARVALHO
JOÃO VITOR ZANERATO
CAMILE SILVA FRANÇA
RAFAEL GAVASSA DE ARAÚJO
ADOLFO TIAGO FERREIRA LIMA

Habilidades motoras fundamentais (HMFs) são consideradas organização em série de movimentos básicos cujo desenvolvimento se inicia na infância, passando pelo estágio inicial, elementar e por fim proficiente. O estágio proficiente deve ser atingido por volta dos sete anos de idade e mantido nas idades subsequentes. A proficiência nos movimentos são desejáveis para execução adequada das atividades diárias e devem estar plenamente desenvolvidas no adulto. Pessoas com movimentos proficientes tende a serem mais ativos fisicamente. No entanto, não há relatos de frequência ou defasagem motora na idade adulta. Identificar a frequência e o estágio motor das HMFs em adultos de ambos os sexos. Um ensaio amostral foi realizado em 20 acadêmicos (Masc. = 14; $31 \pm 10,4$ anos; Fem. = 6; $28 \pm 3,5$ anos) do curso de educação física, praticantes ativos de diferentes modalidades esportivas, submetidos ao Test of Gross Motor Development (TGMD-2) proposto por Urilch (2000). A classificação das HMFs (inicial, elementar, proficiente) foi expressa em frequência e agrupada por sexo. O teste de diferenças (t uniamostrais) foi usado para indicar as discrepâncias entre os valores observados e o valor fixo esperado (Proficiente). Todas as análises (SPSS 23.0) foram realizadas com nível de significância pré-estabelecida ($p = 0,05$). Todos os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Paulista - UNIP, protocolo CAAE 61077222.0.0000.5512. De modo geral as HMFs apresentaram diferenças estatisticamente significantes para homens e mulheres quando comparadas aos valores esperados ($p < 0,05$). Exceto nas HMFs Locomotoras de saltitar ($p=0,36$) e Salto Horizontal ($p=0,20$); e nas HMFs Manipulativas de Driblar ($p=0,076$) sempre das mulheres, sugerindo melhores níveis de proficiência que os homens. As mulheres também foram unânimes (100%) nas HMFs de Pegar, atingindo o estágio proficiente desejável. Nenhum dos homens atingiu o nível proficiente nas HMFs, Passo saltado, Deslizar (locomoção) e Rebater (manipulação). Nenhuma das mulheres atingiram proficiência em Rebater e Chutar (manipulação). Observou-se a inaptidão de diversas HMFs com baixo nível de proficiência em homens e mulheres fisicamente ativos. A homogeneidade entre os sexos no nível elementar é preocupante, uma vez que a proficiência seria esperada até aos 7 anos. A utilização do TGMD-2 em adultos é interessante, mas também revela, de certo modo, as falhas existentes na formação motora das nossas crianças; como consequência a ineficiência dos movimentos na idade adulta. Protocolo CAAE: 61077222.0.0000.5512

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

POTENCIAL TERAPÊUTICO DAS VESÍCULAS EXTRACELULARES NO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

RENATA VAZ VOLTARELI
NAYARA ROZALEM MORETTI
GIOVANNI GARRIDO PUCI
GRAZIELA GARRIDO MORI

As terapias atuais para o Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), como os imunossupressores e os glicocorticoides, estão associadas a efeitos secundários significativos, necessitando de abordagens de tratamento alternativas. As vesículas extracelulares (VEs) surgiram como uma potencial opção terapêutica devido às suas propriedades imunomoduladoras e à capacidade de regular as respostas imunitárias inatas e adaptativas. O presente estudo analisou, por meio de uma revisão sistemática, o potencial terapêutico das EVs para o tratamento do LES. Foi realizada uma revisão sistemática de acordo com as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA). Dois pesquisadores independentes realizam a busca sistematizada nas bases de dados PubMed/ MEDLINE, Scopus, Cochrane Library e Open Gray, abrangendo o período até setembro de 2024, para responder à resposta PICO "As vesículas extracelulares teriam potencial terapêutico para o tratamento do Lúpus Eritematoso Sistêmico?" O controle da progressão do LES foi considerado o desfecho primário. As células fonte utilizadas para a extração das vesículas, bem como a posologia também foram determinadas. O risco de viés dos estudos foi avaliado pelo SYRCLE's RoB. O estudo foi oficialmente registrado no Prospective International Registry of Systematic Reviews (PROSPERO) com o identificador CRD42024560887. Um total de 7 estudos cumpriu os critérios de inclusão e os dados extraídos destes trabalhos demonstraram que as EVs reduziram a gravidade da doença, melhoraram as taxas de sobrevivência e melhoraram os danos específicos dos órgãos em modelos murinos de LES. As células fonte mais utilizadas para a extração das VEs foram as células tronco mesenquimais do cordão umbilical humano. As VEs em concentrações entre 100 e 200 µg foram administradas por via endovenosa nos estudos incluídos na pesquisa. Todos estudos revelaram uma elevada evidência científica. As VEs apresentaram potencial terapêutico para o tratamento do LES. Investigações em humanos se fazem necessárias para a confirmação estes dados, facilitando o avanço para futuras aplicações clínicas.

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

PREVALÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM PACIENTES COM FIBRILAÇÃO
ATRIAL ATENDIDOS EM UM HOSPITAL REGIONAL DO INTERIOR PAULISTA ENTRE 2015 E
2023: COORTE RETROSPECTIVO

ISADORA NASCIMENTO
MANUELA ZAMBELLI SOUZA ARNAL BONINI
MURILO JOSE STORTI FIGUEIRA
DANIELA PORTELA CAJANGO
MARGARETE JARDINETTI DE OLIVEIRA
MARCOS NATAL RUFINO

A fibrilação atrial (FA) é caracterizada pela desorganização da atividade elétrica atrial, resultando na perda da sístole atrial com padrão eletrocardiográfico típico. Estima-se que afete cerca de 33 milhões de adultos no mundo, com maior prevalência em indivíduos acima de 50 anos. A FA compromete a contração eficiente dos átrios e a circulação sanguínea, predispondo à formação de trombos, estes por sua vez, podem causar acidente vascular encefálico (AVE). O AVE, relacionado à FA pela redução do fluxo sanguíneo cerebral, é a principal causa de morte e incapacidade crônica no Brasil, com predominância de eventos isquêmicos (85%) e menor incidência de hemorrágicos (15%). A FA aumenta em quatro vezes o risco de acidente vascular encefálico (AVE) e associa-se a maior mortalidade e insuficiência cardíaca. Portanto, identificar o perfil dos pacientes e os fatores de risco associados a FA e sua evolução ou não a AVE, podem nortear decisões terapêuticas, impactando o prognóstico e a qualidade de vida dos acometidos. Investigar a prevalência de AVE em pacientes com FA atendidos no Hospital Regional de Presidente Prudente (HRPP), entre 2015 e 2023, o perfil epidemiológico, fatores de risco e comorbidades associadas a esta situação. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Unoeste (CAAE: 83842024.0.0000.5515). Neste trabalho reunimos dados obtidos por dois coortes retrospectivos, com coleta de dados de prontuários de pacientes diagnosticados com FA, atendidos na HRPP no período de 2015 a 2023. Dados sobre as variáveis: idade, sexo, comorbidades (dislipidemia, hipertensão arterial, tabagismo, obesidade), etiologia da FA, histórico de cirurgia cardíaca (revascularização do miocárdio, correção de valvopatias, transplante cardíaco) e o tratamento farmacológico foram coletados. As análises estatísticas foram realizadas através do programa Excel. Estão incluídos neste trabalho, dados de 2862 prontuários de pacientes diagnosticados com FA. Nesta amostra a prevalência de AVE foi de 7,3% - 210 casos. A maioria, 65,4%, dos internados que evoluíram a AVE eram do sexo masculino. As faixas etárias entre 60 e 79 anos apresentaram maior frequência de casos, com cerca de 20,8%. As comorbidades mais registradas nos prontuários foram Hipertensão arterial sistêmica 78,4%, tabagismo e dislipidemia 20,5%, etilismo 25%, hipotireoidismo e doenças valvares 19,7%, diabetes mellitus 26,1%, doença renal crônica e insuficiência 12,5%, obesidade e doença pulmonar obstrutiva crônica 8,3%. Esses dados são preliminares e análises complementares serão implementadas para determinar diferenças que podem determinar a evolução e o prognóstico do paciente. A porcentagem de casos de FA que

evoluíram com AVE na amostra estudada são semelhantes aos encontrados na literatura atual. Esses dados reforçam a necessidade de oferecer atendimento de excelência ao paciente com FA, um desafio a prática clínica, porém essencial para elevar a qualidade de vida dos pacientes. Não Protocolo CAAE: 83842024.0.0000.5515

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

PREVALÊNCIA DE NEOPLASIA MALIGNA DE PELE NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL ENTRE 2014 A 2023 - UM ESTUDO ECOLÓGICO

LUCAS BARBOSA DE OLIVEIRA
MARIA CLARA FOGAÇA DE SOUZA
MARIA FERNANDA MONTEIRO GUIRADO
MARIA LUIZA CARDOSO SILVA
DANIELA TEREZA ASCENCIO RUSSI
GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE

A pele é constantemente exposta a agentes agressores que, junto a fatores genéticos, podem levar ao desenvolvimento de neoplasias malignas, como o câncer de pele, sendo este classificado em melanoma, mais grave e com maior potencial metastático, e não melanoma, como o carcinoma basocelular, que tem menor letalidade, mas pode causar mutilações. A principal causa é a exposição excessiva à radiação ultravioleta (UV), especialmente nos primeiros 20 anos de vida, e a região Nordeste do Brasil, com alta radiação, é mais afetada. Dada a alta incidência de radiação solar nessa região, há necessidade de estudar os aspectos epidemiológicos do câncer de pele a fim de direcionar ações de saúde à região. Analisar a prevalência e mortalidade da neoplasia maligna de pele na região nordeste do Brasil durante 2014 a 2023 e relacionar com sua localização geográfica. Estudo ecológico realizado com dados do Sistema de Internações Hospitalares - SIH/SUS e do Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM/SUS, através do CID-10 C44 (neoplasia maligna de pele); também foram utilizados dados demográficos do IBGE. Na análise dos anos de 2014 a 2023 na região Nordeste, foram identificadas altas taxas de prevalência de internações por neoplasias malignas da pele, chegando a uma taxa de 3,32 casos de internação para cada 100.000 habitantes no ano de 2018 (figura 1). Sendo que, de 2019 a 2022, houve redução dessa taxa, chegando a 1,59 casos de internação a cada 100.000 habitantes em 2020. Verificou-se também que na região Nordeste os homens são os mais acometidos pela doença (figura 2), apresentando cerca de 4 casos em cada 100.000 homens, enquanto nas mulheres temos aproximadamente 2 casos a cada 100.000 mulheres, sendo a faixa etária mais afetada em ambos os sexos os com 80 anos ou mais. Além disso, a mortalidade por neoplasia maligna de pele é entre 0,01 a 0,02 a cada 1.000 habitantes na região nordeste (figura 3), tendo índices maiores no sexo masculino e afetando mais a faixa etária acima dos 80 anos. Através da análise dos dados, podemos concluir que as neoplasias malignas da pele apresentam maior prevalência e taxa de mortalidade na faixa etária de 80 anos ou mais, reforçando a relação do tempo de exposição ao sol com a incidência da doença e com o mau prognóstico, devendo serem criadas medidas de saúde voltadas à prevenção e ao diagnóstico precoce. Unoeste

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

PREVALÊNCIA DE QUEIXAS MENIERIFORMES EM ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE

MATHEUS MARTINS BERTULINO DA SILVA

PEDRO LELIS ZANIN

MARIA CRISTINA ALVES CORAZZA

A doença de Menière é um distúrbio da orelha interna caracterizado pela presença de queixa de vertigem ou tontura associada com perda auditiva unilateral, zumbido e plenitude auricular, cujo desconforto pode impactar atividades de vida diária, incluindo o desempenho acadêmico. O presente estudo teve como objetivo verificar a prevalência das queixas menieriformes em jovens estudantes de uma universidade, com vistas às orientações e à melhora da qualidade de vida. Foi aprovado pelo CAPI, parecer 8278 e Plataforma Brasil, 79370824.6.0000.5515. Participaram 54 estudantes de uma universidade no interior do Estado de São Paulo, sendo 63% do sexo feminino e 37% do sexo masculino, com faixa etária entre 18 anos e 30 anos. Após concordância pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, responderam a um questionário online, através do Google Forms, com informações de saúde geral e específica. Observou-se que 98,1% era estudante da área de Saúde, 1,9% de Humanas e nenhum da área de Exatas, embora tivessem sido convidados. A maioria, 90,7%, referiu nenhuma alteração hormonal. Quanto à queixa de vertigem, 55,6% foram positivos e desses, 41,9 apresentou o sintoma após ingresso no ensino superior 48,1% descreveram zumbido, e 38,5% deles teve o início após começarem a graduação. Sobre a sensação de pressão no ouvido momentânea, 66,7% relataram a ocorrência, 13,9% após a começarem os estudos universitários. Dentre os que apresentaram queixas menieriformes, um quarto, ou seja 25,9% descreveram que esses sintomas atrapalham o desempenho acadêmico. Do total de respondentes ($n = 54$), somente 14,8% qualificou sua rotina alimentar como saudável, sendo que os demais descreveram uso de processados ou substâncias não saudáveis em excesso, como sódio, gorduras, frituras. Os resultados parciais revelam índices elevados dos sintomas vestibulares, de caráter menieriformes (associados), na população jovem de universitários, com presença de queixa de desempenho acadêmico prejudicado em função do quadro. As correlações estatísticas que se encontram em andamento, trarão mais informações sobre as relações entre as variáveis. O cenário descrito inspira necessidade de orientação nutricional e de melhora de hábitos da população estudada, a fim de minimizar os efeitos nocivos no sistema vestibulo coclear com consequências de alteração do bem-estar físico que pode influenciar na aprendizagem. não se aplica. Protocolo CAAE: 79370824.6.0000.5515

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

PREVALÊNCIA DE QUEIXAS MENIERIFORMES EM MULHERES JOVENS COM E SEM USO DE ANTINCONCEPCIONAIS ORAIS

MARIA CRISTINA ALVES CORAZZA
CAROLINA PESSA
ANA LAURA ORTEGA DE MEDEIROS
ISADORA SALOMAO KOZAR
JOAO PEDRO GALINDO RINALDI

A doença de Ménière afeta o ouvido interno, causando tontura ou vertigem, perda auditiva flutuante, zumbido e sensação de plenitude auricular. É mais comum em mulheres e especula-se influência hormonal. O tratamento envolve terapia multidisciplinar e os sintomas mostram redução significativa com contraceptivos orais. Verificar a prevalência das queixas menieriformes, de zumbido, vertigem, tontura, plenitude auricular e sensação de perda auditiva em mulheres jovens que fazem ou não uso de contraceptivos orais, com vistas às orientações e melhora da qualidade de vida. Estudo transversal, aprovado por parecer técnico científico 8279 e da Plataforma Brasil, cadastro 79370924.0000.5515, realizado com a participação de 74 mulheres, com idade entre 18 e 30 anos, mediante resposta a questionário online pelo Google Forms, após concordância livre assinada. O questionário foi composto por itens de saúde geral e específica, versando sobre uso ou não de contraceptivo oral, histórico de alterações hormonais e metabólicas. Quanto à área otoneurológica, as perguntas consistiram em queixas de audição e de equilíbrio, como zumbido, plenitude auricular, tontura e vertigem considerando a frequência e o tempo de ocorrência. 55,4% faziam uso de contraceptivos orais e 75% delas com ciclo regular. A maioria, 85%, referiu nenhuma alteração sistêmica hormonal e metabólica. Somente 12,2% realizou alguma consulta médica em função de alteração auditiva e ou vestibular. No entanto, 68,1% já teve episódio de tontura ou vertigem, 44,9% com sensação de plenitude auricular e 20,3% relataram zumbido associado. Nenhuma delas havia recebido ou conhecia o diagnóstico de Menière, sendo que 8,1% declararam que a sintomatologia, que é flutuante, afeta a qualidade de vida. o uso de anticoncepcionais orais em mulheres jovens foi frequente. A sintomatologia vestibulo - coclear esteve presente na maior parte das mulheres, sem que elas conhecessem o quadro menieriforme, e, certamente, formas de minimizar o quadro, mediante orientações em consonância com o médico ginecologista, a fim de gerenciar e enfrentar os desafios diários associados à síndrome de Menière, com vistas à melhora da qualidade de vida Não se aplica. Protocolo CAAE: 79370924.0.0005.515

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Aripino Lima ou Ana
Cardoso)

QUEDAS EM IDOSOS NO BRASIL (2014-2024): ESTUDO ECOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES E MORTALIDADE HOSPITALAR (CID W00-W19)

LÍVIA CLAUDINO
GABRIELA HARO DE MELO

As quedas representam uma importante causa de morbimortalidade entre idosos, sendo responsáveis por grande parte das internações hospitalares por causas externas. No Brasil, o envelhecimento populacional reforça a necessidade de monitoramento contínuo desses eventos. A expressividade dos números de internações e da taxa de mortalidade maximizam a importância da análise. Analisar a tendência temporal das internações hospitalares por quedas em idosos (≥ 60 anos) no Brasil entre 2014 e 2024, utilizando dados públicos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Estudo ecológico descritivo com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), obtidos via DATASUS (Tabnet) em abril de 2025, descritos conforme recomendações do STROBE. Foram coletados os números absolutos de internações e óbitos por quedas (CID-10 W00-W19), além da taxa de mortalidade hospitalar, considerando indivíduos a partir de 60 anos, divididos por faixa etária (60-69, 70-79 e 80+ anos) e sexo, para o período de 2014 a 2024 no Brasil. As informações foram organizadas em planilhas eletrônicas (Google Planilhas), e calculou-se a variação percentual ao longo do período, além da prevalência de internação por sexo. Os dados foram apresentados por ano de ocorrência, considerando o total nacional de idosos. Observou-se um aumento de 41,6% no número de internações por quedas entre 2014 e 2024, embora a expectativa de vida ao nascer no Brasil tenha aumentado apenas 1,2 ano (1,6%) nesse período. Houve um total de 1.445.256 internações em 10 anos. O número de óbitos cresceu 50,18%, sugerindo maior gravidade ou fragilidade entre os internados. Alterações mais acentuadas ocorreram nos anos de 2020-2021, possivelmente associadas à pandemia de COVID-19. Após os 60 anos, o risco de morte por quedas aumenta drasticamente a cada década. Entre 2014 e 2024, a média da taxa de mortalidade hospitalar foi de 2,47% em idosos de 60 a 69 anos, subindo para 4,15% entre 70 e 79 anos - um aumento de 68%. Acima dos 80 anos, essa taxa chegou a 8,53%, mais que o dobro do risco da faixa anterior. Entre 2014 e 2024, a prevalência de internações por quedas foi maior em mulheres idosas (4,97%) do que em homens (3,97%). Isso indica um risco cerca de 25% maior para mulheres comparado aos homens. Os dados indicam tendência crescente das internações por quedas, com variações que podem estar associadas ao envelhecimento populacional. Essa diferença aponta para a influência de fatores adicionais, como mudanças no estilo de vida dos idosos, melhorias nos sistemas de notificação e maior conscientização sobre a importância de buscar atendimento médico após quedas. Monitorar esses indicadores é essencial para subsidiar políticas públicas de prevenção, especialmente com estratégias interdisciplinares como a fisioterapia geriátrica, com foco na redução da incidência e letalidade das quedas em idosos.

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

TERAPIA COM VESÍCULAS EXTRACELULARES PARA O TRATAMENTO DA DERMATITE ATÓPICA: REVISÃO SISTEMÁTICA

HENRIQUE ZAFALON SPINARDI
ALEXANDRE CASARI DONIDA
GUSTAVO CASARI DONIDA
LETICIA POLO POLATO
ANDRÉ FELLIPE FREITAS RODRIGUES
GRAZIELA GARRIDO MORI

As vesículas extracelulares (EVs), uma ferramenta da engenharia de tecidos, apresentam propriedades regenerativas e imunomoduladoras, abrindo caminho para abordagens terapêuticas em diversas condições clínicas caracterizadas por reações imunes desreguladas. Uma doença caracterizada por essas reações e que diminuem a qualidade de vida dos pacientes é a dermatite atópica. Diante disso, investigar a viabilidade e a eficácia das EVs como estratégia terapêutica para a dermatite torna-se crucial para direcionar futuras investigações e o desenvolvimento de protocolos clínicos. O objetivo foi estudar, por meio de uma revisão sistemática, a aplicabilidade das EVs para o tratamento da dermatite atópica. A presente pesquisa, cadastrada na plataforma PROSPERO (CRD420251016685), foi realizada seguindo as diretrizes do Preferred Reporting Items for systematic Review and Meta-Analysis (PRISMA). Diante disto, dois pesquisadores independentes fizeram uma busca sistematizada nas bases de dados Pubmed/MEDLINE, Scopus e Cochrane Library desde a primeira publicação na literatura sobre o tema até agosto de 2024. A pergunta PICO utilizada foi: "A terapia com Evs teriam aplicabilidade para o tratamento da dermatite atópica?", tendo como desfecho primário o controle da doença. A posologia e a célula-fonte das EVs também foram relatadas. Um total de 383 estudos foram analisados e após a aplicação dos critérios de elegibilidade e da exclusão dos artigos em duplicata, 8 estudos foram incluídos na pesquisa. Os estudos evidenciaram a diminuição do processo inflamatório e o aumento da barreira epitelial, caracterizando o controle da doença. Houve ainda o relato de redução de lesões cutâneas, bem como a reconstituição da microbiota da pele. Em relação à célula fonte para a extração das EVs, a maioria dos trabalhos utilizou células tronco mesenquimais extraídas do tecido adiposo. A via de administração subcutânea foi a mais utilizada, seguida da via intravenosa. A dosagem das EVs variou entre 1 e 500 µg. Pode-se inferir sobre a aplicabilidade das vesículas extracelulares para o tratamento da dermatite atópica, considerando que houve o controle das reações imunológicas exacerbadas. Estudos clínicos randomizados devem ser realizados para a confirmação dos dados obtidos.

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

TERAPIA NUTRICIONAL NA RECUPERAÇÃO E PROGNÓSTICO DE PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA

CAROLINA GARCIA VELLOSO
TAINÁ BAHIA RICARDO
ISABELLA CAROLINE DE OLIVEIRA BARRETTO
BRUNA DOS SANTOS LEONARDO
ISADORA LOBATO DE MAURO
LUCAS BARBOSA DE OLIVEIRA
ANA LAURA AYUMI ZANONI CHIBA
LUCAS GARCIA VELLOSO
JOAO GABRIEL KATSUMI UTIMURA ZORZATTO
YASMIM AIKA IKEDO VIEIRA
BIANCA DEPIERI BALMANT AZEVEDO

O aumento da incidência de doenças cardiovasculares, aliado ao envelhecimento populacional e à prevalência de doenças crônicas, eleva a demanda por cirurgias cardíacas. Apesar dos avanços técnicos, complicações pós-operatórias, como infecções e choques, ainda comprometem os desfechos clínicos. Nesse contexto, a terapia nutricional destaca-se como estratégia essencial para reduzir complicações, modular respostas inflamatória e imunológica, acelerar a recuperação funcional e diminuir custos hospitalares. A ausência de protocolos padronizados e de evidências consistentes dificulta sua aplicação clínica eficaz. Esta revisão integrativa analisa evidências recentes sobre o impacto da terapia nutricional na recuperação e prognóstico de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca, visando orientar práticas baseadas em evidências e contribuir para a padronização dos cuidados. Identificar estratégias nutricionais eficazes na recuperação funcional e no prognóstico de pacientes submetidos à cardiocirurgia. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases PubMed, SciELO, LILACS e MEDLINE. Foram utilizados os descritores: "nutrition", "cardiac surgery", "nutritional support", "recovery" e "prognosis". Incluíram-se estudos publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês e espanhol, que abordassem intervenções nutricionais em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. Excluíram-se estudos duplicados, revisões narrativas e os sem foco nutricional. A seleção seguiu análise por título, resumo e leitura na íntegra, com extração dos principais dados e síntese descritiva dos resultados. Foram identificados 447 estudos, sendo 22 incluídos após critérios de elegibilidade. As principais estratégias encontradas foram: início precoce da terapia nutricional, suplementação com vitamina D e imunomoduladores, pré-habilitação multimodal e protocolos nutricionais estruturados. Os desfechos positivos incluíram melhora de parâmetros nutricionais (peso, albumina, pré-albumina, hemoglobina), redução do tempo de ventilação mecânica, permanência em UTI e hospitalar, menor incidência de infecções, lesão renal e disfunção cognitiva, além de melhora funcional e menor sarcopenia. Índices como o Prognóstico Nutricional (IPN) e o de Risco Nutricional Global (IRNG) mostraram-se úteis na predição de complicações, reforçando a importância de uma abordagem nutricional

precoce e individualizada. O estudo evidencia a importância do suporte nutricional no pós-operatório de cirurgias cardíacas, especialmente em pacientes pediátricos e idosos. Intervenções adequadas melhoraram parâmetros clínicos, reduziram infecções, o uso de ventilação mecânica e a incidência de lesão renal aguda. Índices como IPN e IRNG mostraram-se úteis na previsão de complicações. A introdução precoce da nutrição enteral e a suplementação com vitamina D3 destacaram-se como estratégias eficazes, reforçando a necessidade de uma abordagem nutricional individualizada, precoce e baseada em evidências. Não há.

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE TRANSTORNOS PSICÓTICOS CAUSADOS PELO ETILISMO

SOFIA LEBEDENKO TEIXEIRA LEITE
MARIA EDUARDA AMARAL JORGE
GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE

O uso excessivo e crônico de álcool está amplamente associado ao desenvolvimento de transtornos mentais e comportamentais, incluindo transtornos psicóticos. A prevalência desses transtornos varia de acordo com fatores como sexo, faixa etária e características regionais. No Brasil, estudos indicam que a prevalência de internações devido a esses transtornos é mais alta entre os homens, embora esse padrão esteja apresentando mudanças ao longo do tempo. Este estudo tem como foco investigar as relações entre o etilismo e o surgimento de internações induzidas por este. A pesquisa busca analisar a prevalência desses transtornos no sexo masculino e feminino, além identificar fatores de risco e entender o impacto do consumo de álcool na saúde vida destas pessoas. Analisar epidemiologicamente a prevalência do uso excessivo de álcool, assim como internações deste, no sexo masculino e feminino, entre os anos de 2015 à 2023. Trata-se de um estudo ecológico do qual investigou a prevalência do uso abusivo de álcool no sexo feminino e masculino, na faixa-etária de 40 a 49 anos além de internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool, por meio da coleta de dados nas plataformas SIH-SUS e IBGE, nos anos de 2015 a 2023. A análise dos dados revela que a prevalência de transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool apresentou variações significativas entre os sexos e as faixas etárias avaliadas na região Sudeste do Brasil. Os homens apresentaram taxas de internação mais elevadas do que as mulheres ao longo do período estudado, com uma razão inicial de 3 para 1, que se reduziu para aproximadamente 2 para 1 nos anos mais recentes. No recorte temporal de 2015 a 2023, observou-se uma tendência geral de redução nas internações por esses transtornos com prevalência inicial de 1,71 que registrou um declínio para 1,15. Especificamente na faixa etária de 40 a 49 anos, foco da investigação, também houve uma diminuição na prevalência dessas internações de 4,25 em 2015 para 2,25 em 2023. Evidenciou-se padrões de consumo mais elevados entre homens do que mulheres. No entanto, observa-se uma queda no número de internações e na prevalência da faixa etária analisada, sugerindo que programas de intervenção e maior conscientização sobre o consumo de álcool podem ter impactado positivamente. Vale ressaltar que o impacto da pandemia de Covid-19 possa ter enviesado esses dados. Unoeste - Faculdade de Medicina de Presidente Prudente

Oral (Teatro César Cava)
ou Banner (Espaços
Agripino Lima ou Ana
Cardoso)

TRATAMENTO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA COM VESÍCULAS EXTRACELULARES: REVISÃO SISTEMÁTICA

GRAZIELA GARRIDO MORI
RENATA VAZ VOLTARELI
REBECA ALESSI TEDESCHI PACHEGA
ANA BEATRIZ GRIGOLETTO ROSSETO
ANA CLARA SOUZA VON AH
LAURA LAMBER TREVISAN
ANDRÉ FELLIPE FREITAS RODRIGUES
SUELI CRISTINA SCHADECK ZAGO

O uso de vesículas extracelulares (EVs) para a regulação de respostas imunológicas tem criado possibilidades relacionadas ao tratamento de diversas doenças autoimunes, incluindo a esclerose múltipla. Sendo assim, estudar sobre a aplicabilidade das Evs para o tratamento dessa doença é essencial para o estabelecimento de futuras pesquisas e protocolos clínicos. O objetivo foi estudar, por meio de uma revisão sistemática, a aplicabilidade da terapia com EVs para o tratamento da esclerose múltipla. A presente pesquisa, cadastrada na plataforma PROSPERO (CRD42024608308), foi realizada seguindo as diretrizes do Preferred Reporting Items for systematic Review and Meta-Analysis (PRISMA). Assim, duas pesquisadores independentes fizeram a busca sistematizada nas bases de dados Pubmed/MEDLINE, Scopus e Cochrane Library até outubro de 2024 para responder a pergunta PICO "A terapia com Evs teria aplicabilidade para o tratamento da esclerose múltipla?" O controle da progressão da doença foi considerado o desfecho primário da pesquisa. A posologia e a célula-fonte também foram relatadas. O risco de viés aplicado nos trabalhos selecionados foi realizado usando a ferramenta SYRCLE's RoB. Um total de 1795 estudos foram analisados e após a aplicação dos critérios de elegibilidade e da exclusão dos artigos em duplicada, 29 estudos foram incluídos na pesquisa. A maioria dos estudos relatou melhora nos índices relacionados aos escores clínicos da doença. Alguns estudos apontaram, ainda, diminuição da desmielinização. E, por fim, diferentes estudos apontaram para o controle da doença e a atenuação da sintomatologia relacionada aquela. Em relação à célula fonte para a extração das EVs, a maioria dos trabalhos utilizaram células tronco mesenquimais. A via de administração mais utilizada foi endovenosa, sendo que as vias intranasal, intratecal e intraperitoneal também foram citadas. A dosagem variou entre 5 e 200 µg. A maioria dos estudos apresentou baixo risco de vies. Pode-se inferir sobre a aplicabilidade das vesículas extracelulares para o tratamento da esclerose múltipla. Estudos clínicos randomizados devem ser realizados para a confirmação dos achados.